



arauco

RESUMO PÚBLICO DO PLANO DE MANEJO FLORESTAL 2026

ARAUCO CELULOSE DO BRASIL (ACBR)

ARAUCO.COM.BR

Emissão: março de 2026

Próxima revisão: março de 2027

Este Resumo Público do Plano de Manejo é revisado anualmente ou sempre que houver revisões significativas no Plano de Manejo Florestal da arauco, garantindo que as informações aqui apresentadas estejam atualizadas.

Apresentação

arauco



Apresentação

O Resumo Público do Plano de Manejo Florestal apresenta a síntese das principais diretrizes, práticas e sistemáticas adotadas pela ARAUCO Celulose do Brasil (ACBR) na gestão de suas florestas (Unidades de Manejo Florestal – UMFs).

A ARAUCO declara publicamente seu compromisso com os Princípios e Critérios do FSC® (*Forest Stewardship Council*®) e o PEFC (*Programme for the Endorsement of Forest Certification*). Outros componentes relevantes do Plano de Manejo que não estejam incluídos neste Resumo Público, excluídas as informações confidenciais, estão disponíveis mediante solicitação.

Este Resumo é enviado por e-mail, *WhatsApp* ou entregue fisicamente às principais partes interessadas e afetadas pelo manejo florestal da ACBR, além de ficar disponível para acesso público no site da companhia (arauco.com.br)

A ARAUCO é certificada desde 2018 pela certificadora SCS *Global Services*. A *SCS Global Services* é representada no Brasil pela empresa SYSFLOR Certificações Florestais, a qual presta serviços para a Companhia. O FSC® é considerado um certificado de manejo florestal importante em âmbito nacional e internacional. O objetivo da certificação FSC® é garantir que o manejo florestal seja conduzido de modo ambientalmente adequado, socialmente justo e economicamente viável.

Boa leitura!

Eventuais solicitações de informações complementares, esclarecimentos, críticas ou sugestões decorrentes da leitura desta publicação podem ser encaminhados para o e-mail: esg.ms@arauco.com ou pelo telefone **0800 645 7376**

DADOS DA CERTIFICAÇÃO

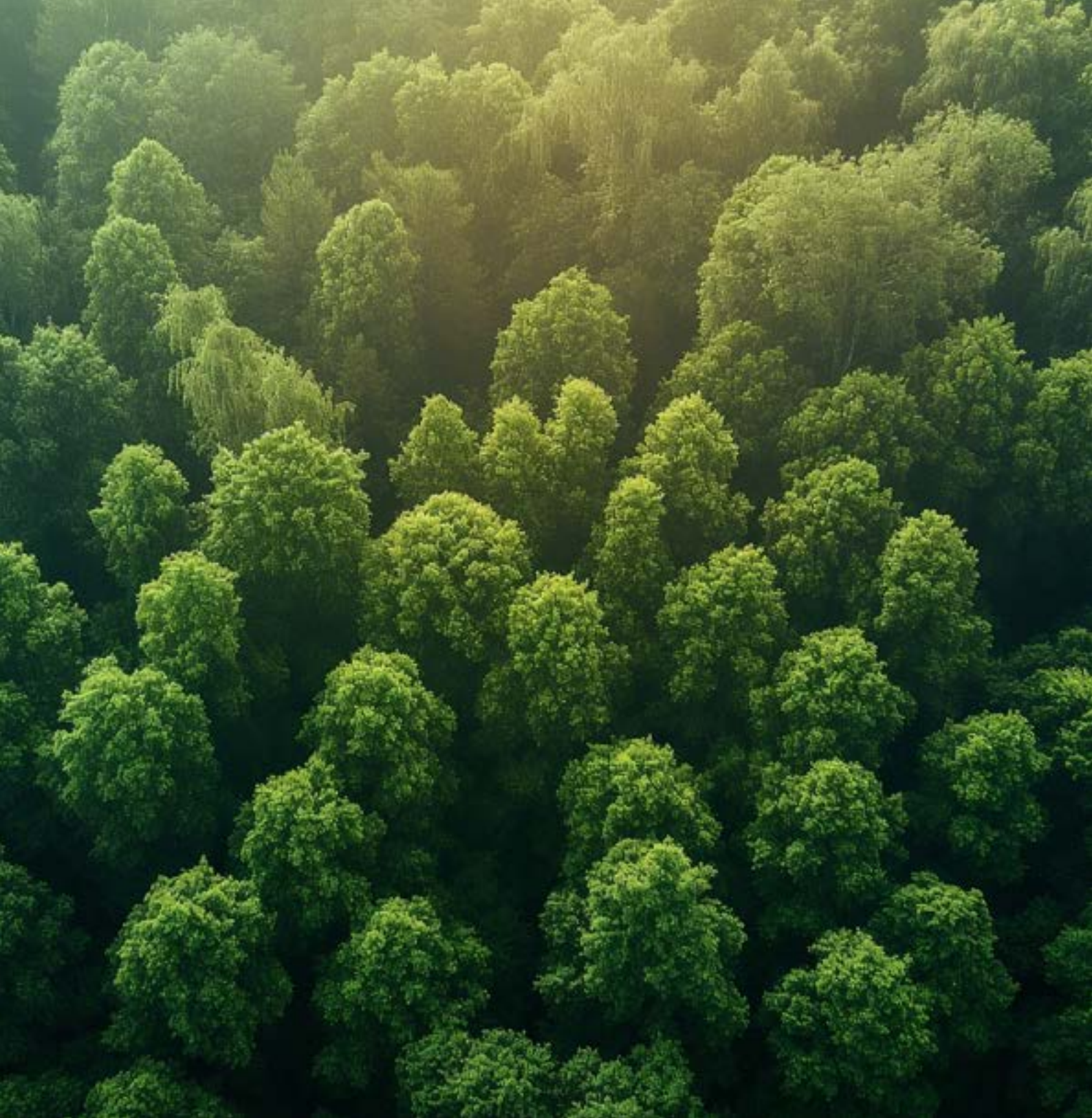
Certificadora: SCS Global Services

SCS-FM/COC-005718, FSC-C139121

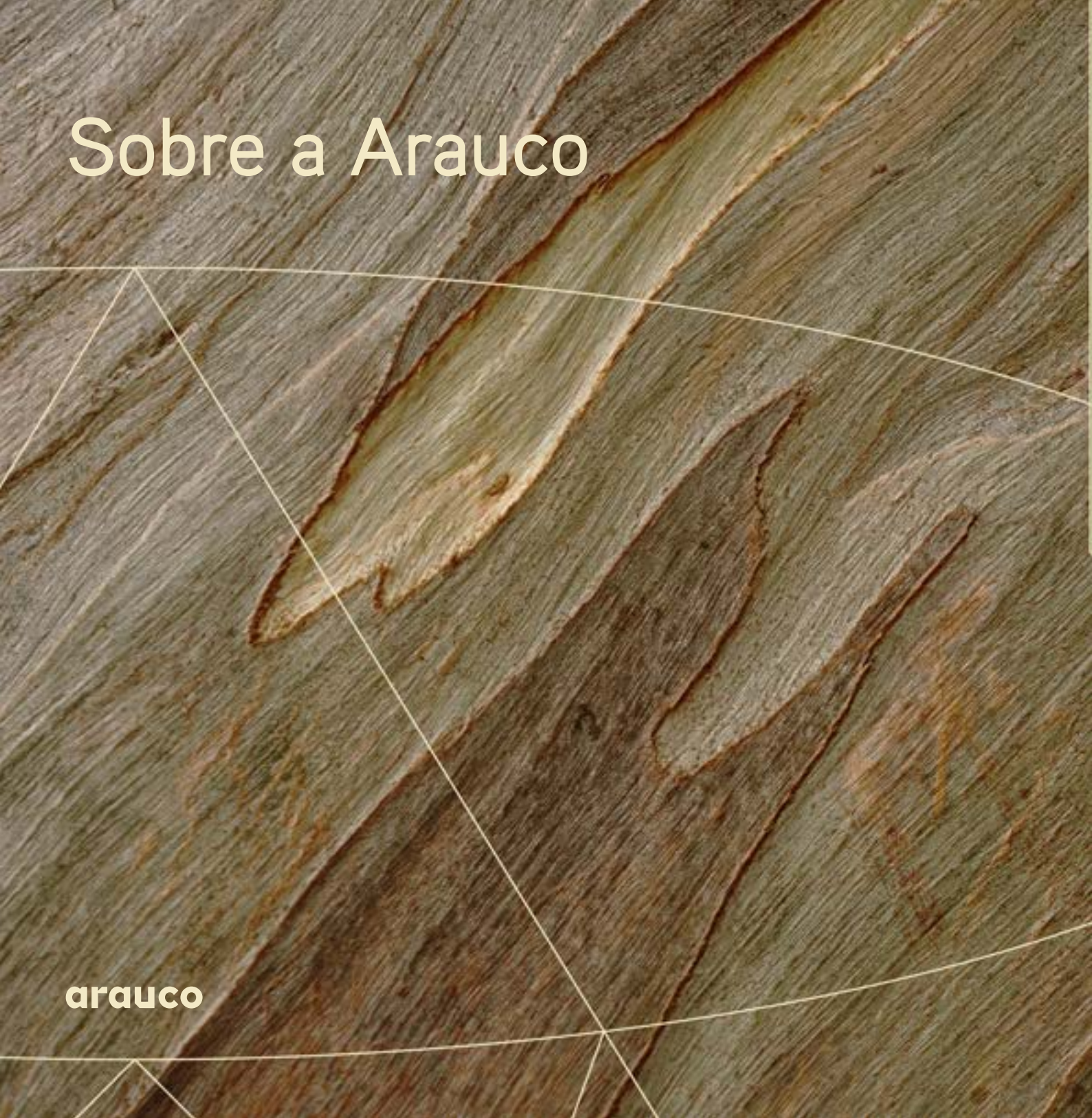
Certificado em: 08/02/2018 | Recertificado: 08/02/2023

Validade: 07/02/2028





Sobre a Arauco

A close-up photograph of a wood surface, likely Arauco, showing a complex grain pattern with various shades of brown, tan, and green. Overlaid on the wood is a series of thin, light-colored lines forming a geometric pattern of triangles and polygons.

arauco





Sobre a ARAUCO

A ARAUCO é uma empresa que iniciou sua história há mais de 50 anos e está presente nos negócios florestal, celulose, madeiras, painéis e energia. Geramos produtos de qualidade que inspiram a criar soluções destinadas a melhorar a vida de milhões de pessoas. Com cada produto, buscamos nos diferenciar através da inovação e da geração

de valor agregado. Somos uma empresa global com presença nos cinco continentes, atingindo mais de 3.800 clientes e estando presentes em milhões de lares em todo o mundo. Somos a 3ª maior empresa em capacidade de celulose do mercado e a 2ª empresa em capacidade de painéis no mundo. Nosso desafio como empresa é

buscar soluções que permitam satisfazer as crescentes necessidades humanas através dos recursos renováveis e de baixa emissão de gases que contribuem para o aquecimento global. A ARAUCO acredita que as florestas são um recurso natural renovável e uma solução de longo prazo para abordar os desafios das mudanças climáticas.

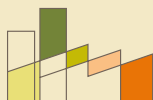
ARAUCO NO MUNDO



SOMOS UMA DAS **MAIORES EMPRESAS FLORESTAIS** NO MUNDO



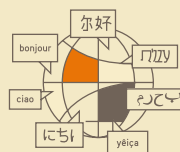
Possuímos uma área total de **1,7 milhões de hectares** de patrimônio florestal



Temos presença industrial em **11 países**



Somamos mais de **18 mil trabalhadores** no mundo



Possuímos mais de **3.800 clientes** nos **5 continentes**

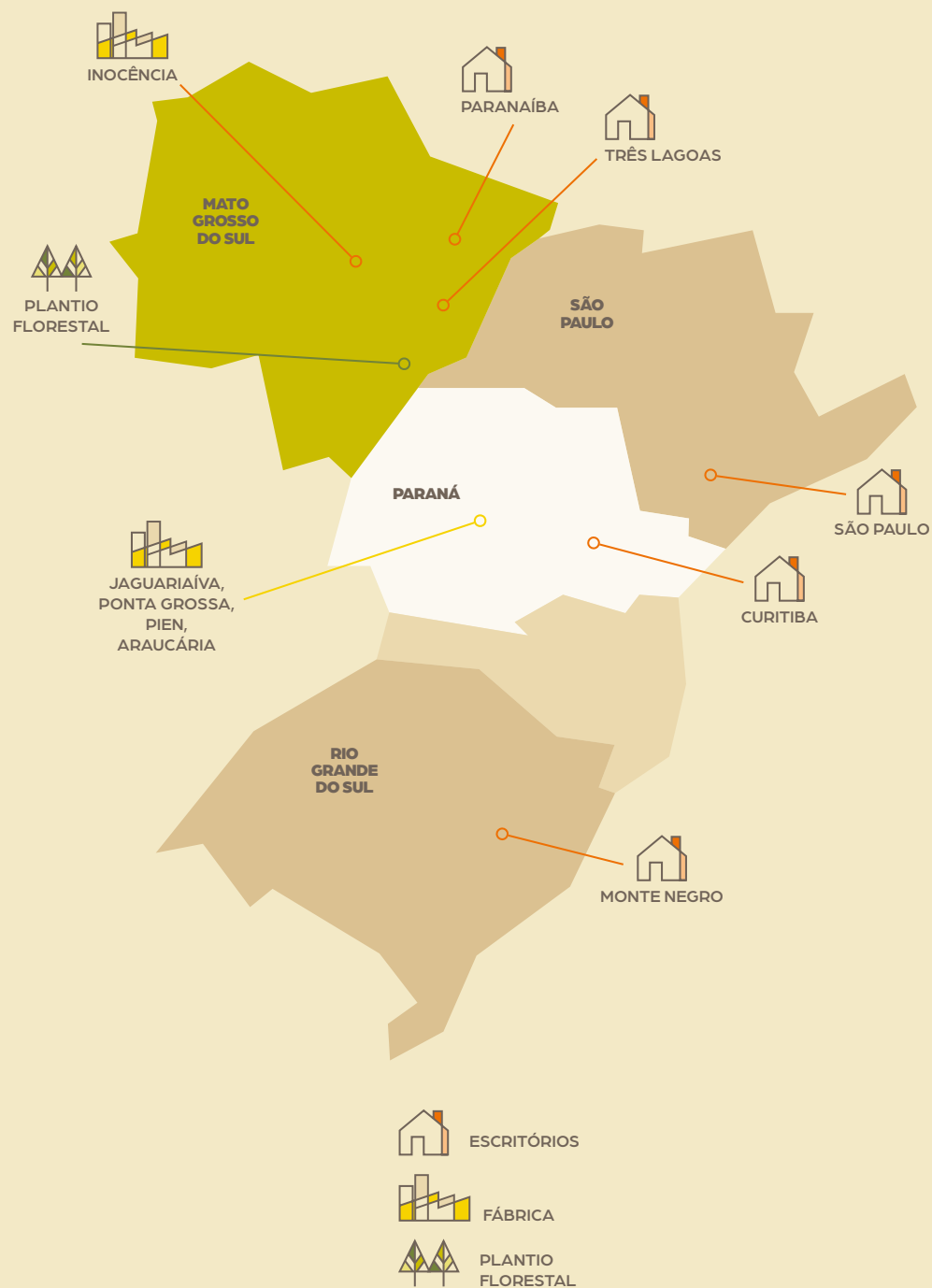
ONDE ESTAMOS NO BRASIL

A ARAUCO atua no Brasil nos estados de Mato Grosso do Sul, Paraná e Rio Grande do Sul, onde produz florestas, painéis de MDF (Fibra de Média Densidade), painéis de MDP (Partículas de Média Densidade) e resinas utilizadas na composição desses produtos.

As unidades industriais estão localizadas nos municípios de Araucária (PR), Jaguariava (PR), Montenegro (RS), Piên (PR) e Ponta Grossa (PR).

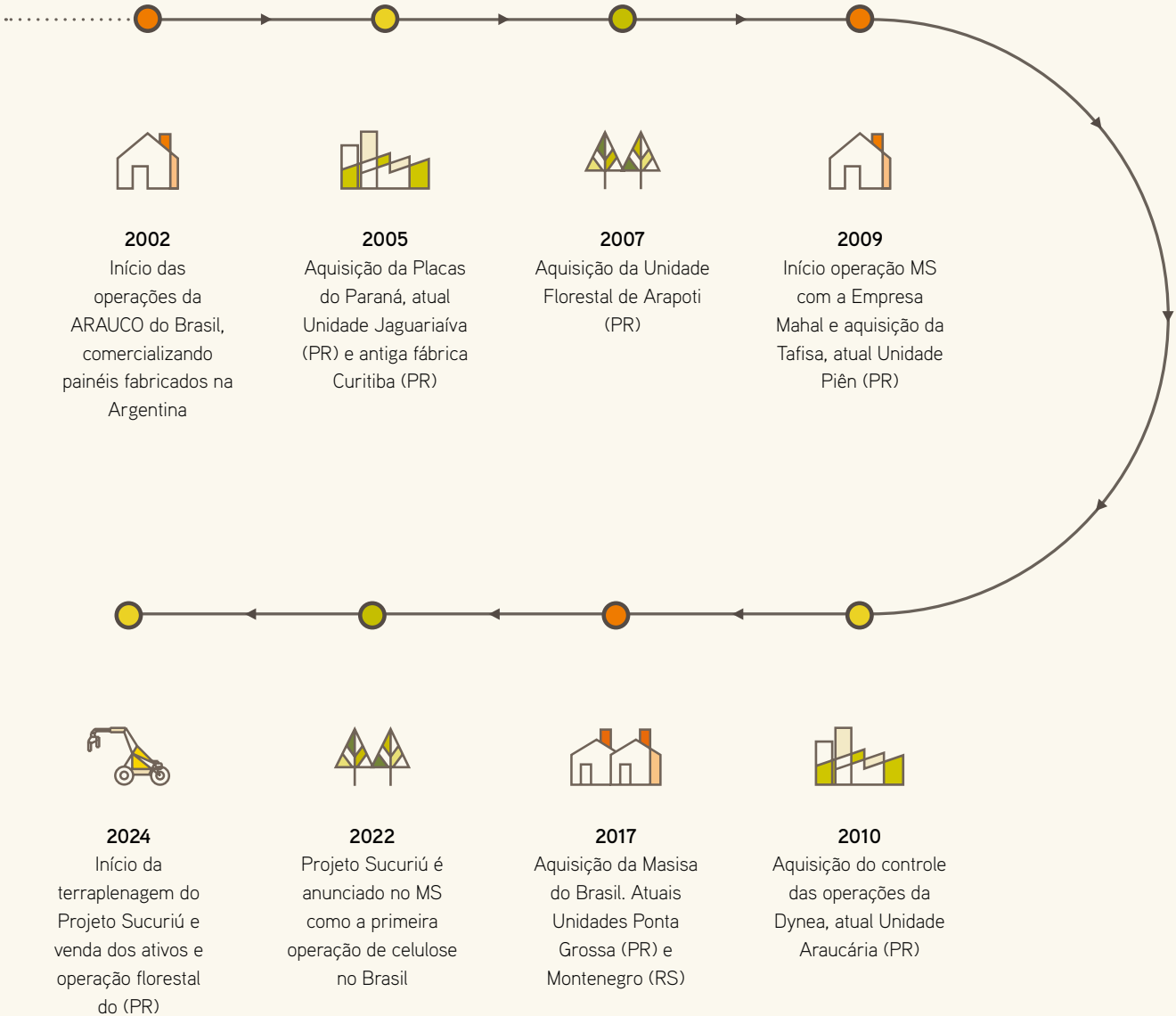
Já a unidade florestal, situa-se em diversos municípios do Mato Grosso do Sul: Água Clara, Aparecida do Taboado, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paraíso das Águas, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Brasilândia, Selvíria e Três Lagoas.

A empresa também está em fase de implantação de sua primeira fábrica de celulose no país, por meio do Projeto Sucuriú, atualmente em construção no município de Inocência (MS).





HISTÓRIA DA ARAUCO NO BRASIL



Modelo de Sustentabilidade

An aerial photograph of a vast, dense green forest. A white geometric overlay is present, consisting of a large triangle on the left side and a large arc on the right side, both formed by thin white lines. The forest is lush and green, with some lighter patches visible. In the background, a flat landscape with scattered trees and a small body of water is visible under a clear sky.

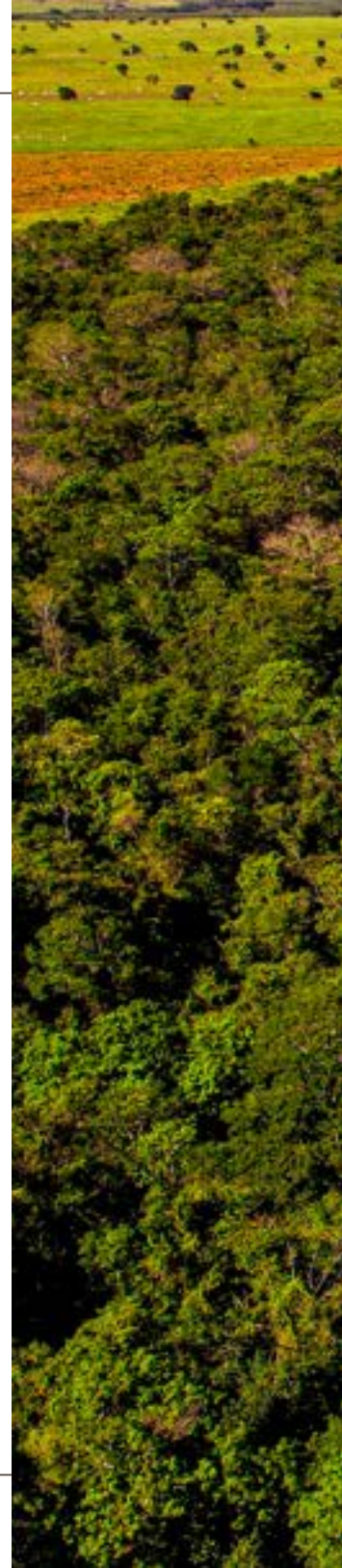
arauco



Modelo de Sustentabilidade

A ARAUCO possui um modelo de sustentabilidade que integra nosso compromisso em criar valor para as pessoas e para o planeta, a partir de fontes renováveis, impactando todas as regiões onde possuímos negócios: A fim de realizar um trabalho sustentável, a ARAUCO possui políticas de “Biodiversidade e

Serviços Ecológicos”, “Mudanças Climáticas”, “Segurança, Saúde Ocupacional, Meio Ambiente e Qualidade”, “Diversidade, Equidade e Inclusão”, além de “Procedimento de Denúncia” e “Código de Ética ARAUCO”. Todas as políticas da companhia podem ser acessadas no site da empresa.









VALORES E POLÍTICAS

A ARAUCO tem como propósito: “A partir da natureza e de fontes renováveis, contribuímos com as pessoas e com o planeta.” Ser renovável significa ter a capacidade de, a partir da natureza, gerar transformações positivas e criar um futuro melhor para todos. Por isso, a empresa adota o lema “Renováveis para uma vida melhor”, que reforça seu compromisso com o desenvolvimento sustentável e com o bem-estar das pessoas. Guiada por esse propósito, a ARAUCO segue valores essenciais que orientam suas decisões e ações:



SEGURANÇA: SEMPRE EM PRIMEIRO LUGAR

Colocamos a segurança das pessoas como prioridade em todas as nossas decisões. Só assim consideramos que um trabalho está bem-feito. Nossa meta é zero acidentes.



BOM CIDADÃO: RESPEITAMOS NOSSO ENTORNO E CRIAMOS VALOR.

Atuamos com um olhar de longo prazo. Nosso trabalho contribui para o bem-estar social, ao respeito aos nossos vizinhos e ao meio ambiente.



EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO: QUEREMOS SER MELHORES

Somos líderes no que empreendemos, porque desafiamos nossas capacidades. Devemos ser exigentes com as nossas metas, eficientes e inovadores na forma como as alcançamos.



COMPROMISSO: TRABALHAMOS COM PAIXÃO

Assumimos desafios e trabalhamos com paixão e esforço para cumpri-los. Na ARAUCO somos pessoas esforçadas e honestas, que cumprem com sua palavra.



TRABALHO EM EQUIPE: JUNTOS SOMOS MAIS FORTES

Respeitamos as pessoas, valorizamos a contribuição de cada um e sabemos que, ao trabalhar em equipe, avançamos mais rápido e chegamos mais alto e conhecemos nossas limitações e pedimos ajuda.



POLÍTICAS

POLÍTICA DE SEGURANÇA, SAÚDE OCUPACIONAL, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE

Cumprimos as regulamentações aplicáveis e outros compromissos relativos à segurança e saúde ocupacional, meio ambiente e qualidade em nossas atividades, produtos e serviços, inclusive os princípios e critérios das normas FSC® e PEFC.

Usamos matérias-primas e insumos, como madeira, água, energia e outros recursos, de forma responsável, e procuramos projetar e otimizar nossos processos para promover a eficiência dos recursos.

Monitoramos nossas operações e seus impactos na água, no ar, no solo, entre outros, e assumimos o compromisso de proteger o meio ambiente. Buscamos continuamente melhorar o desempenho dos nossos processos com uma abordagem integral dos riscos, gerenciando de forma adequada e preventiva segurança e a saúde ocupacional, bem como aspectos ambientais significativos, e a qualidade dos nossos produtos e/ou serviços.

Promovemos uma abordagem de economia circular, buscando desenvolver soluções que promovam o uso de nossos produtos e subprodutos sustentáveis e ao mesmo tempo reduzir a geração de resíduos e incentivar a reutilização, reciclagem e a valorização de produtos e resíduos.





Garantimos que todos os colaboradores, tanto os nossos quanto os das empresas prestadoras de serviços, tem o treinamento adequado para cumprir suas obrigações e fornecemos os meios para qu e realizem um trabalho bem-feito, respeitando as normas de segurança e saúde ocupacional, meio ambiente e qualidade. Incorporamos variáveis de segurança e saúde ocupacional e ambientais como elementos centrais na tomada de decisões em nossas operações e projetos futuros.

Adotamos medidas para evitar acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e efeitos ambientais negativos em nossas atividades, produtos e serviços e temos planos de emergência e comitês com planos de contingência robustos para lidar com emergências que possam surgir.

Estamos empenhados em implementar, treinar e realizar acompanhamento necessário para cumprir o programa preventivo de máquinas, equipamentos e ferramentas elétricas da ARAUCO.

Divulgamos esses conceitos e compromissos aos colaboradores, empresas prestadoras de serviços, fornecedores relevantes e outras partes interessadas.



Mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*)
FOTO: MAURÍCIO NEVES GODOI

POLÍTICA DE DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Reconhecemos e promovemos a diversidade como um elemento necessário para gerar valor e bem-estar.

Destacamos o talento e o profissionalismo como qualidades de todas as pessoas que integram nossa Empresa, independentemente de sua condição. Promovemos o equilíbrio entre a vida laboral, pessoal e familiar de nossos trabalhadores e trabalhadoras.

Garantimos que nossas ações, práticas, processos, benefícios e infraestrutura promovam o acesso e a participação de todas as pessoas por igual.

Garantimos a igualdade de trato, oportunidades e condições trabalhistas, rejeitando todo tipo de discriminação e violência.

Estamos empenhados em promover um ambiente de trabalho seguro e respeitoso, garantindo que, na ARAUCO, todas as pessoas sejam tratadas com dignidade e respeito a todo o momento.

POLÍTICA DE BIODIVERSIDADE E SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

Reconhecemos a importância de gerenciar nosso patrimônio e o valor da biodiversidade para enfrentar os desafios do planeta, de acordo com as mais altas normas ambientais, sociais e econômicas internacionais.

Planejamos nossas operações a partir de uma perspectiva de paisagem integrada, buscando um impacto positivo na conservação da biodiversidade e um equilíbrio virtuoso no fornecimento de vários serviços ecossistêmicos.

Aplicamos medidas para evitar, reduzir e mitigar os impactos de nossas operações florestal sobre a biodiversidade, recursos hídricos e solo e no fornecimento de serviços ecossistêmicos.

Cumprimos nossos compromissos com a biodiversidade e com os serviços ecossistêmicos, atendendo aos princípios e critérios dos padrões FSC® e PEFC, bem como com as regulamentações aplicáveis.

Protegemos e conservamos a vegetação nativa, definindo e cuidando de áreas de alto valor de conservação social e ambiental em nosso patrimônio com uma visão de longo prazo.

Ratificamos o compromisso de não substituir a floresta nativa e de não incentivar a substituição por terceiros.

Protegemos a floresta nativa e os recursos hídricos do nosso patrimônio, junto de sua flora e fauna destes ambientes, para as gerações presentes e futuras, monitorando mudanças, conservando espécies prioritárias e promovendo a preservação e a restauração.

Investigamos e promovemos o conhecimento científico sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos, buscando fomentar a realização de pesquisas e desenvolvimentos,



Canário-do-mato (*Myiothlypis flaveola*)
FOTO: MAURÍCIO NEVES GODOI

sendo proativos na disseminação de informações científicas relevantes.

Estabelecemos e mantemos um diálogo contínuo com nossas partes interessadas para identificar e gerenciar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos em nosso patrimônio e nas paisagens onde operamos, reconhecendo suas perspectivas e levando em conta o conhecimento ecológico local.









POLÍTICA DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Cumprimos os regulamentos aplicáveis e outros compromissos relativos em relação às mudanças climáticas e às emissões.

Desenvolvemos produtos sustentáveis, com base em matérias-primas naturais, renováveis, recicláveis e biodegradáveis.

Medimos e gerenciamos nossa pegada de carbono e contamos com um plano para reduzi-la, contribuindo para a meta de alcançar uma economia de baixo carbono.

Zelamos pela capacidade de regeneração e vitalidade de nossas florestas para potencializar sua função como sumidouros de carbono com qualidade, promovendo impactos positivos adicionais às partes interessadas e à biodiversidade. Nossos produtos armazenam carbono durante toda sua vida útil, contribuindo ativamente para mitigar as mudanças climáticas globais.

Mapeamos nossos principais riscos e vulnerabilidades climáticas e que buscamos mitigar os efeitos nas nossas operações e nas comunidades onde estamos presentes.

Promovemos a geração de energia renovável não

convencional (NCRE) que nos permite contribuir para descarbonizar os sistemas de energia locais e nacionais.

Buscamos investir em capacidade adicional de geração de NCRE além dos requisitos habituais do setor, levando em conta as disposições do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Kyoto.

Nos esforçamos para fazer um uso responsável da energia e estamos comprometidos com uma gestão energética eficiente. Participamos ativamente em pesquisa e desenvolvimento, buscando parcerias que ajudem a enfrentar as mudanças climáticas, com uma abordagem integrada de riscos e oportunidades climáticas. Investigamos e promovemos o conhecimento científico sobre biodiversidade e serviços ecossistêmicos, buscando fomentar a realização de pesquisas e desenvolvimentos, sendo proativos na disseminação de informações científicas relevantes.

Estabelecemos e mantemos um diálogo contínuo com nossas partes interessadas para identificar e gerenciar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos em nosso patrimônio e nas paisagens onde operamos, reconhecendo suas perspectivas e levando em conta o conhecimento ecológico local.

Patrimônio Florestal



arauco

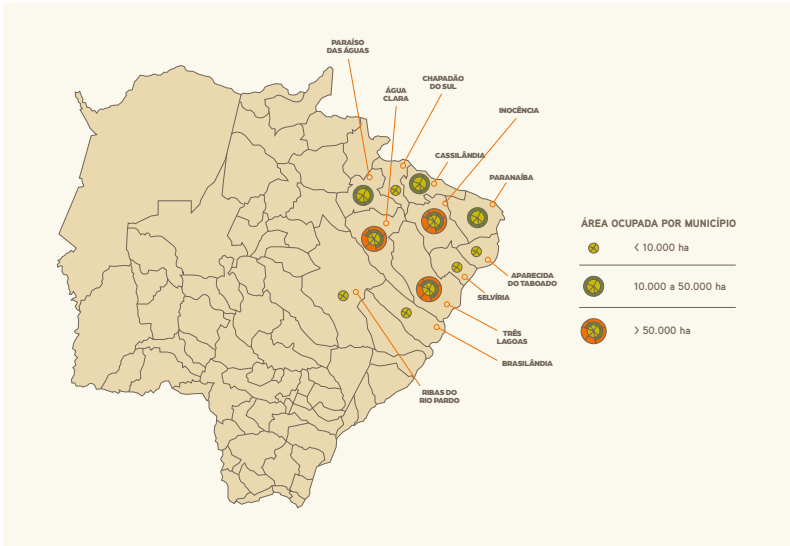
Anta (*Tapirus terrestris*)
FOTO: MAURÍCIO NEVES GODOI



Patrimônio Florestal

A base florestal da nossa Companhia está composta por 281 propriedades distribuídas em 11 municípios no Estado do Mato Grosso do Sul, Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Cassilândia, Chapadão do Sul, Inocência, Paraíso das Águas, Paranaíba, Ribas do Rio Pardo, Selvíria, e Três Lagoas constituindo uma área total de 287.572 hectares entre áreas certificadas e não certificadas, de acordo com o patrimônio florestal de dezembro de 2025. A distribuição das áreas florestais é apresentada na **Figura 1** abaixo.

FIGURA 1 – DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS FLORESTAIS



FONTE:
CARTOGRAFIA,
DEZEMBRO, 2025.

Na **Tabela 1** abaixo é apresentado o uso consolidado do solo nas áreas florestais.

CERTIFICAÇÃO	ÁREA DE PRODUÇÃO	VEGETAÇÃO NATIVA	OUTROS USOS	TOTAL
FSC 100% SCS-FM/ COC-005718	101.510	44.078	7.041	152.631
Não certificado	102.532	26.811	5.098	134.442
TOTAL GERAL	204.043	70.890	12.139	287.073

Tabela 1
Quadro resumo das áreas com o uso geral do solo

Fonte: Cartografia, dezembro, 2025.



Pica-pau-
de-cabeça-
amarela (*Celeus
flavescens*)
FOTO: MAURÍCIO
NEVES GODOI

Perfil Regional

arauco







Perfil Regional

As áreas da ARAUCO estão localizadas no nordeste de Mato Grosso do Sul, na mesorregião do Bolsão. A região apresenta influências culturais e econômicas marcantes dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás.



GEOMORFOLOGIA

A região insere-se predominantemente na Superfície Interdenudacional Central e nos Planaltos Residuais da Bacia do Paraná, além de áreas associadas e planícies fluviais. O relevo é caracterizado como plano a suavemente ondulado, com altitudes variando entre 200 e 600 metros, condições que favorecem a mecanização e os plantios florestais.



HIDROGRAFIA

As áreas de atuação da ACBR estão distribuídas em importantes bacias hidrográficas, destacando-se as dos rios Paraná, Sucuriú, Indaiá Grande e Ribeirão Cangalha. A presença desses corpos d'água demanda especial atenção ao atendimento da legislação ambiental vigente, especialmente no que se refere à proteção e manutenção das Áreas de Preservação Permanente (APPs).



SOLOS

Predominam na região os Neossolos Quartzarênicos, Latossolos e Argissolos Vermelhos, os quais, de modo geral, apresentam baixa fertilidade natural e elevada fragilidade estrutural. Esses solos são suscetíveis à erosão, exigindo a adoção de práticas específicas de conservação e manejo, principalmente durante o preparo do solo.



CLIMA

O clima regional varia entre tropical úmido (Am) na porção oeste e tropical com inverno seco (Aw) na porção leste, conforme a classificação de Köppen. Ambos os tipos climáticos são favoráveis ao desenvolvimento de florestas plantadas, desde que se associem a estratégias adequadas de manejo hídrico, bem como ações preventivas voltadas ao controle de incêndios e pragas.



FITOGEOGRAFIA

Observa-se a predominância do bioma Cerrado, com áreas de transição para a Floresta Estacional Semidecidual. O Cerrado é reconhecido como um *hotspot* mundial de biodiversidade, abrigando elevada riqueza de espécies e importantes nascentes de grandes bacias hidrográficas sul-americanas, o que reforça a necessidade de conservação dos remanescentes de vegetação nativa.

Um *hotspot* de biodiversidade caracteriza-se por:

- Altos níveis de biodiversidade, especialmente de espécies endêmicas (aquelas que ocorrem exclusivamente em determinada região);
- Elevado grau de ameaça, decorrente de pressões antrópicas como desmatamento, expansão urbana e agricultura intensiva.



UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E COMUNIDADES TRADICIONAIS E INDÍGENAS

A ARAUCO desenvolve suas atividades dentro de Áreas de Preservação Ambiental (APAs) e, por isso, adota cuidados especiais para proteger o meio ambiente e respeitar a presença de possíveis comunidades tradicionais e/ou indígenas. São feitas verificações regulares em base de dados oficiais para identificar essas comunidades, mas até 2025 não há povos indígenas e/ou tradicionais identificadas dentro da área de influência da empresa, portanto não se aplica o processo de FPIC, mas a empresa está preparada para implementá-lo caso novas comunidades sejam identificadas.

Além disso, a ARAUCO analisa os planos de manejo das Unidades de Conservação (UCs) presentes nessas APAs, garantindo que suas ações estejam alinhadas com as regras e orientações ambientais exigidas, como determina o FSC. Essa postura reforça o compromisso da empresa com a conservação da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais.

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Os municípios onde a ARAUCO está presente têm uma economia baseada principalmente na agropecuária, com um processo crescente de industrialização. Nessas regiões, indicadores como PIB, renda per capita, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), taxa de analfabetismo e desempenho escolar (IDEB) variam de níveis médios a altos. Esses dados são usados pela ACBR como referência para planejar e direcionar seus projetos de desenvolvimento social, buscando contribuir de forma positiva para a qualidade de vida das comunidades locais. A **Tabela 2** a seguir mostra os principais indicadores socioeconômicos desses municípios.



Peitica
(*Empidonomus
varius*)
FOTO: MAURÍCIO
NEVES GODOI



Perereca (*Boana raniceps*)
FOTO: MAURÍCIO NEVES GODOI

Tabela 2 – Indicadores socioeconômicos da região de influência da ACBR

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	PIB PER CAPITA	RENDIA MÉDIA DOMICILIAR PER CAPITA	TAXA DE ALFABETISMO ACIMA DE 15 ANOS	COEFICIENTE DE MORTALIDADE INFANTIL	IDH	IDEB
Água Clara	16.741	R\$ 92.266,49	R\$ 653,00	98,92%	7,14	0,670	6,7
Aparecida do Taboado	29.826	R\$ 79.107,53	R\$ 702,00	98,53%	14,6	0,697	5,4
Brasilândia	11.833	R\$ 100.130,97	R\$ 695,00	99,24%	Não divulgado	0,701	5,3
Cassilândia	21.565	R\$ 50.503,78	R\$ 901,00	97,04%	19,14	0,727	5,6
Chapadão do Sul	34.606	R\$ 107.428,37	R\$ 915,00	95,1%	18,94	0,754	5,9
Inocência	8.764	R\$ 112.601,94	R\$ 628,00	98,95%	Não divulgado	0,681	6,0
Paraíso das Águas	5.842	R\$ 242.215,19	Não divulgado	98%	Não divulgado	0,666	5,8
Paranaíba	42.638	R\$ 49.127,28	R\$ 748,00	97,68%	20,95	0,711	5,3
Ribas do Rio Pardo	24.152	R\$ 144.850,38	R\$ 569,00	99,09%	18,13	0,664	7,4
Selvíria	8.716	R\$ 330.535,28	R\$ 431,00	99,42%	18,52	0,675	5,5
Três Lagoas	143.523	R\$ 111.703,31	R\$ 879,00	98,55%	16,86	0,744	6,0

1. O Produto Interno Bruto (PIB) municipal é estruturado a partir da distribuição pelos municípios do valor adicionado das principais atividades econômicas: agropecuária, indústria e serviços, do dummy financeiro e imposto.
2. O PIB per capita é o Produto Interno Bruto Municipal dividido pela quantidade de habitantes.
3. A renda média domiciliar per capita é a soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, em reais, dividida pelo número de seus moradores.
4. A taxa de analfabetismo é o percentual de pessoas de 15 anos ou mais de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples no idioma que conhecem, na população total da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Expressa a situação educacional mínima da população.
5. O coeficiente de mortalidade infantil é a frequência com que ocorrem os óbitos infantis (menores de um ano) em uma população, em relação ao número de nascidos vivos em determinado ano civil. Se expressa para cada mil crianças nascidas vivas.
6. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) visa medir o nível de desenvolvimento humano dos municípios a partir de indica- dores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). O índice varia de Zero (nenhum desenvolvimento humano) a Um (desenvolvimento humano total).
7. Índice da Educação Básica (IDEB) é um indicador do governo federal para medir a qualidade do ensino nas escolas públicas calculado a partir da taxa de rendimento escolar (aprovação) e das médias de desempenho nos exames aplicados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). As metas estabelecidas são diferenciadas para cada escola e rede de ensino.

Manejo Florestal



arauco



Manejo Florestal

OBJETIVO DO MANEJO FLORESTAL

O manejo florestal é a administração das florestas para alcançar objetivos ambientais, econômicos, sociais e culturais específicos. Isso inclui práticas de planejamento, plantio, colheita, regeneração e conservação.

A ARAUCO Celulose do Brasil tem como objetivo geral realizar o manejo florestal socialmente justo, ambientalmente adequado e economicamente viável, visando o suprimento sustentável de madeira para a fábrica de celulose do Projeto Sucuriú e para comercialização.

A fábrica será instalada no município de Inocência (MS) e iniciará suas operações em 2027, com capacidade para produzir aproximadamente 3,5 milhões de toneladas de celulose por ano.

Com o propósito de implementar um manejo florestal sustentável, alinhado às políticas, à visão e aos valores da Organização, definimos objetivos estratégicos de sustentabilidade de longo prazo, bem como objetivos operacionais, metas e indicadores. Esses elementos permitem monitorar a implementação e a efetividade do manejo florestal, fornecendo subsídios para a tomada de decisões e ajustes nas práticas adotadas.

Os objetivos estratégicos do manejo florestal incluem:

- o suprimento sustentável de madeira para a indústria de celulose;
- a conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos;
- o respeito e a promoção dos direitos dos trabalhadores;
- o relacionamento responsável com comunidades, contribuindo para o desenvolvimento local.

A ACBR adota como princípio o uso racional e planejado das áreas destinando-as ao cultivo de eucalipto de forma responsável, mantendo o equilíbrio entre a produção florestal e a conservação dos ecossistemas nativos.

Para alcançar esses objetivos, a ACBR aplica estratégias de manejo integradas, que incluem:

- Planejamento florestal sustentável, com uso de simulações de longo prazo, garantindo que o volume de colheita não exceda o incremento médio anual e assegurando o equilíbrio produtivo da base florestal.
- Boas práticas silviculturais e colheita de baixo impacto, contemplando o controle de erosão, uso racional de insumos e adoção do manejo integrado de pragas e doenças.
- Monitoramento ambiental e social contínuo, abrangendo fauna, flora, qualidade e quantidade da água, resíduos, indicadores de segurança e relacionamento com comunidades.
- Relacionamento e engajamento de partes interessadas, com canais permanentes de comunicação, mecanismos de registro e tratamento de demandas e resolução de conflitos.

Os resultados e o progresso no alcance desses objetivos e metas são acompanhados por meio do Plano Anual de Monitoramentos do Manejo Florestal (PAM) que consolida os principais indicadores do manejo florestal. O desempenho é avaliado com base em indicadores das dimensões: ambiental, social, saúde e segurança e produção.







LIMITAÇÕES AMBIENTAIS

A região apresenta alguns desafios para o crescimento das florestas, como solos pouco férteis, presença de plantas invasoras, como a braquiária, erosão do solo, além da ocorrência de pragas e doenças.

Para lidar com essas questões de forma responsável e em conformidade com os requisitos ambientais do FSC e PEFC, adotamos práticas que contribuem para a proteção e conservação do meio ambiente. Isso inclui o uso de

adubação para melhorar a fertilidade do solo, a aplicação de herbicidas seletivos, que minimizam impactos sobre as plantas nativas, o monitoramento constante de pragas e a realização de Avaliações de Risco Socioambiental (ARAS) antes de utilizar qualquer produto com restrições ambientais.

Essas ações contribuem para o equilíbrio ecológico e para a sustentabilidade das áreas manejadas.



ESPÉCIE MANEJADA

O carro-chefe da ARAUCO é o *E. urograndis*, um híbrido obtido a partir do cruzamento entre *Eucalyptus urophylla* e *Eucalyptus grandis*. Essa combinação resulta em uma árvore de alto desempenho, que reúne o rápido crescimento do *E. grandis* com a maior tolerância à seca e a resistência natural a pragas e doenças do *E. urophylla*. Essa genética favorece a produtividade e a adaptação às condições ambientais da região, sendo amplamente utilizada em plantações comerciais bem manejadas.

Quando o cultivo do eucalipto segue as boas práticas de manejo florestal e atende às normas estabelecidas pelo FSC, como é o caso dos nossos plantios, os benefícios ambientais são significativos, florestas plantadas ajudam a conservar o solo, reduzindo processos de erosão

e compactação. O consumo de água das florestas é semelhante ao das florestas nativas. As florestas de eucalipto podem atuar como corredores ecológicos, conectando fragmentos de vegetação nativa e facilitando o trânsito da fauna silvestre. Outro ponto importante é o papel na mitigação das mudanças climáticas: o eucalipto, por crescer rapidamente, é eficiente na captura de carbono da atmosfera, ajudando a reduzir a concentração de gases que contribuem com as mudanças climáticas.

Em conformidade com a política do FSC, não utilizamos organismos geneticamente modificados (OGM) nos plantios florestais. As atividades de melhoramento genético e silvicultura clonal são realizadas exclusivamente com métodos convencionais, sem uso de transgenia.

ESTRATÉGIA DO MANEJO

O manejo padrão consiste no plantio de clones híbridos de *Eucalyptus urograndis*, com densidade inicial de 1.131 plantas por hectare (espaçamento 3,4m x 2,6m) ou densidade inicial de 1.225 plantas por hectare

(espaçamento 3,4m x 2,4m), possibilitando colheita entre 6 e 7 anos de idade. O objetivo da produção é madeira de processo destinada à indústria de celulose. Nas áreas de reforma, poderá ser adotado o manejo de rebrota.



Cambacica (*Coereba flaveola*)
FOTO: MAURÍCIO NEVES GODOI

INVENTÁRIO FLORESTAL

O inventário florestal é a base da gestão florestal sustentável e econômica. O conjunto de inventários florestais – contínuo e pré-corte – permite que o empreendimento florestal mantenha um fluxo de informações atualizado,

confiável e tecnicamente robusto. Esses dados são indispensáveis para garantir sustentabilidade, eficiência econômica, rastreabilidade e tomada de decisão baseada em evidências dentro do Plano de Manejo Florestal.







PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é essencial para garantir que o manejo florestal seja sustentável e atenda às necessidades da empresa no longo prazo, especialmente no que se refere à produção de madeira. Mais do que definir metas de produção, esse processo considera a visão de futuro da empresa e integra diferentes fatores, como limitações técnicas, econômicas, operacionais e ambientais.

Atualmente, o planejamento estratégico florestal da ACBR tem um horizonte de 23 anos, o que permite antever desafios e oportunidades, além de orientar decisões que preservem a viabilidade econômica e ambiental do negócio. Para isso, são utilizadas informações de diversas áreas, como Inventário Florestal, Geoprocessamento, Topografia, Controle Operacional, Pesquisa e Desenvolvimento, Planejamento Operacional e Negócios Florestais. Essa abordagem integrada garante uma base sólida para tomadas de decisão responsáveis, promovendo o uso eficiente e otimizado dos recursos naturais, a conservação ambiental e a continuidade das atividades produtivas de forma equilibrada e sustentada ao longo do tempo.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

A área de Pesquisa e Desenvolvimento Florestal engloba o Melhoramento Genético, o Manejo e a Fitossanidade

florestal. É sua responsabilidade conduzir estudos com foco na silvicultura clonal, buscando desenvolver e selecionar materiais genéticos de bom crescimento volumétrico, características de madeira adequada ao processo de produção de celulose, tolerantes à riscos climáticos - especialmente déficit hídrico e altas temperaturas - e resistentes à pragas e doenças.

Para alcançar os objetivos pretendidos, são conduzidos ensaios genéticos para seleção de clones adaptados às condições locais, estudos de nutrição e manejo em geral, que inclui, entre outros temas, estudos de talhadia, testes de espaçamento e ensaios de irrigação. Há uma grande sinergia e apoio da equipe de Pesquisa de nossa matriz no Chile, contribuindo com sua larga experiência desenvolvida ao longo dos anos através da Bioforest, empresa Arauco dedicada à Pesquisa Florestal.

Complementarmente, a coordenação de Fitossanidade trabalha intensamente no desenvolvimento e adequação de procedimentos, visando o monitoramento e controle das principais pragas e doenças florestais, com foco no Manejo Integrado de Pragas (MIP). Para atender a este objetivo, também está sob sua responsabilidade a gestão da biofábrica destinada ao desenvolvimento de protocolos para criação e liberação de inimigos naturais para controle biológico das principais pragas presentes no campo.

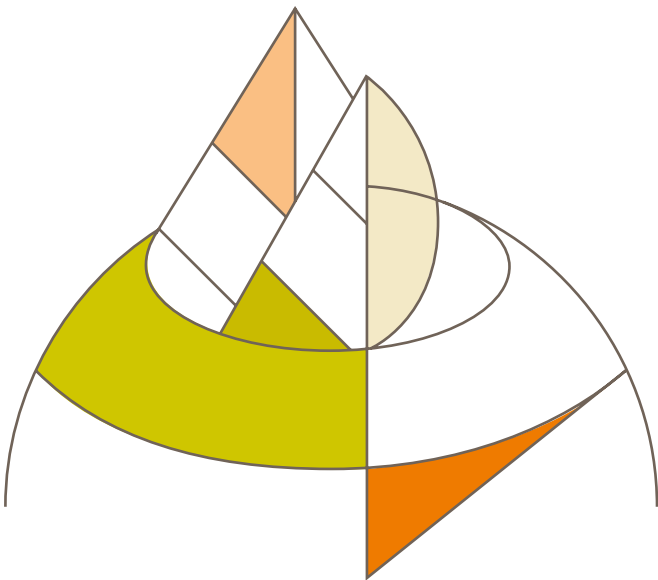
OPERAÇÕES DE MANEJO

As ações de manejo descritas a seguir foram definidas para atingir os objetivos do manejo florestal da ARAUCO BRASIL, que incluem (i) suprimento sustentável de madeira para a indústria de celulose, (ii) conservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, (iii) respeito e promoção dos direitos dos trabalhadores e; (iv) relacionamento responsável com comunidades e desenvolvimento local.

Silvicultura

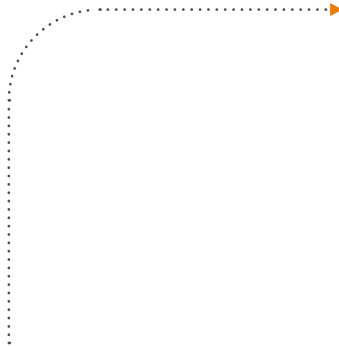
As atividades de silvicultura contemplam a atividade de habilitação e plantio, e após o estabelecimento são realizados os tratos silviculturais que são as manutenções que podem ocorrer até o 7º ano.

O planejamento de silvicultura é feito em dois níveis: o planejamento anual, a partir da disponibilização de novas áreas para implantação e das áreas colhidas onde haverá a reforma da floresta, além das florestas a serem mantidas. E a programação mensal, que detalha as operações a serem executadas conforme a necessidade das florestas.



Malha Viária

A malha viária é composta por estradas principais (alto tráfego), secundárias (fluxo reduzido), aceiros (prevenção de incêndios) e estruturas de drenagem (camlhões, caixas secas etc.). O traçado visa acessibilidade, conservação do solo, prevenção de erosões e proteção ambiental. A drenagem reduz impactos hídricos e aumenta a sustentabilidade do uso do solo.



Uso de Agroquímicos

A aplicação de agroquímicos no manejo florestal é realizada com base em diretrizes técnicas rigorosas, com o objetivo de garantir a eficácia no controle de pragas e ao mesmo tempo minimizar os impactos ao meio ambiente e à saúde humana.

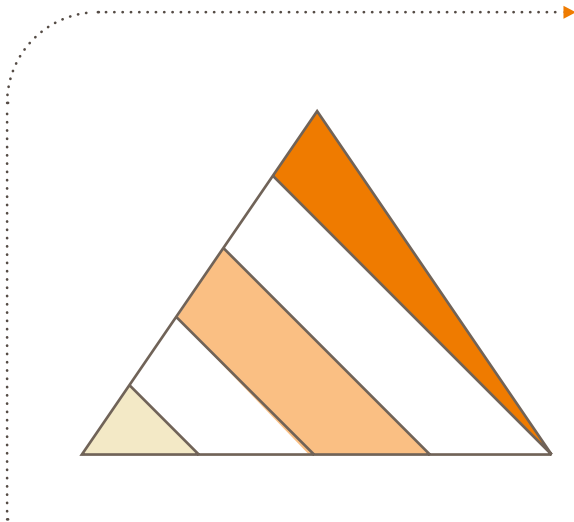
Todas as operações seguem as exigências do FSC, que estabelece critérios claros para o uso responsável destes produtos. Quando há necessidade de utilizar agroquímicos é obrigatória a realização de uma Avaliação de Risco Ambiental e Social (ARAS), que analisa possíveis impactos e define medidas de mitigação antes da aplicação. Além disso, o uso de substâncias proibidas ou banidas pelo FSC é totalmente vetado. Esse controle criterioso contribui para a proteção da biodiversidade, a conservação da qualidade do solo e da água e a segurança das comunidades próximas.

Controle de Matocompetição

O controle de plantas daninhas é uma prática essencial para o bom desenvolvimento das mudas florestais, pois reduz a competição por água, luz e nutrientes. Esse controle pode ser feito por meios mecânicos ou químicos, dependendo das características da área e das condições ambientais.

Entre as modalidades utilizadas estão as roçadas manuais e mecanizadas, as pulverizações terrestres e aéreas, além do controle físico diretamente na linha de plantio. Quando realizado com critérios técnicos e ambientais bem definidos, como realizamos esse manejo traz diversos benefícios. Ele contribui para o crescimento saudável das mudas, reduz a necessidade de replantio, melhora o aproveitamento dos insumos e diminui o uso excessivo de produtos químicos. Além disso, quando feito conforme as diretrizes do FSC, o controle de plantas daninhas respeita áreas sensíveis, protege a biodiversidade e evita impactos negativos sobre o solo, a água e a fauna local.





Fertilização

A fertilização é definida com base em análises de solo e nas características específicas de cada área, como tipo de vegetação, relevo e regime hídrico. Seu principal objetivo é preservar a capacidade produtiva dos solos, garantindo a sustentabilidade e a produtividade florestal no longo prazo.

Preparo do Solo

O preparo do solo é uma etapa fundamental para garantir o bom desenvolvimento das mudas e a sustentabilidade do plantio florestal. O processo começa com a calagem, que corrige o pH do solo e fornece nutrientes essenciais para as plantas. Em seguida, é realizada a subsolagem, uma operação que rompe camadas compactadas do solo, facilitando a penetração das raízes, melhorando a infiltração da água e aumentando a aeração. A subsolagem é feita no sentido transversal ao escoamento das águas da chuva, o que ajuda a reduzir significativamente os riscos de erosão.

Esses cuidados técnicos não apenas favorecem o crescimento saudável das florestas, mas também contribuem para a conservação do solo, a proteção dos recursos hídricos e o equilíbrio ecológico da paisagem.

Plantio

Consiste na disposição das mudas conforme critérios técnicos de densidade, alinhamento e genética. Podendo ser manual ou mecanizado. Atualmente a ACBR realiza a aquisição no mercado de 100% de suas mudas.

Manutenção Mecânica

As máquinas, equipamentos e veículos da ACBR passam por manutenções preventivas e corretivas, com base em planos específicos e indicadores como Disponibilidade Mecânica (DM) e consumo de combustível. A meta é assegurar eficiência operacional e sustentabilidade nos custos.

Colheita Florestal

A colheita florestal consiste em um conjunto de operações efetuadas dentro das florestas plantadas, que visam o abate das árvores e a remoção da madeira até a margem das estradas, onde são empilhadas em estaleiros, para depois serem carregadas e transportadas até o destino. Desde 2019, a madeira é vendida em pé, com todas as atividades sob responsabilidade dos clientes. Todas as atividades desenvolvidas na colheita buscam o melhor aproveitamento dos recursos florestais.

De maneira geral, é composta pelas etapas de:

A) Corte das árvores - que inclui a derrubada e pode incluir o desgalhamento, descascamento e o traçamento em toretes.

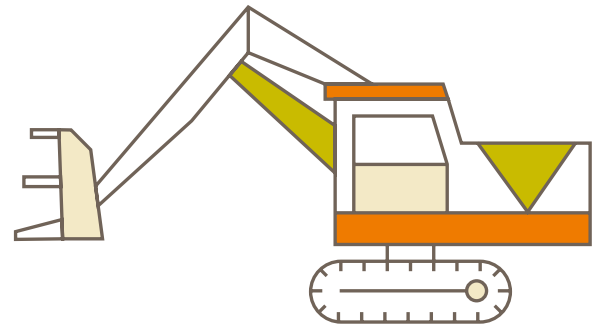
B) Arraste ou baldeio - que consistem no transporte das árvores inteiras ou dos toretes, do interior dos talhões até os estaleiros. Vem sendo adotado o sistema CUT-TO-LENGTH, com a utilização de Harvester e Forwarder para a derrubada, traçamento, baldeio e empilhamento, bem como, o sistema FULL-TREE, com feller buncher, skidder, garra traçadora, escavadeira e picador de cavacos.

Em 2025 a ACBR implantou o primeiro módulo próprio de colheita com o objetivo de colheita das áreas sinistradas da empresa. O sistema de colheita utilizado é o CTL e é feito a venda de madeira empilhada na borda da estrada para os clientes.

Controle de Qualidade Florestal

Executado em três níveis: **1)** Avaliação da própria equipe operacional (1º Nível). **2)** Avaliação por equipe de qualidade especializada (2º Nível) e **3)** Análise pela área de Excelência Florestal.

São monitorados indicadores como: qualidade de mudas, sobrevivência e homogeneidade do plantio - com replantio em áreas com mortalidade superior a 5%.



PROTEÇÃO PATRIMONIAL

A proteção patrimonial garante a produtividade e qualidade dos plantios por meio do monitoramento de incêndios, furtos e atividades legais dentro da unidade de manejo. Nosso programa de prevenção e combate a incêndios florestais é robusto e contínuo, com foco em prevenção entre janeiro e maio e intensificação das ações de combate de junho a outubro, período mais crítico. Entre as ações preventivas estão a construção de aceiros, gradagem de áreas estratégicas, campanhas com vizinhos e treinamentos. No período crítico, há estrutura reforçada com brigadas 24h, veículos, aeronaves, monitoramento por câmeras e drones. A empresa também atua em comitês externos realiza análises pós-temporada para aprimoramento do programa.

Em caso de foco de incêndios próximo às fazendas nossos vizinhos são orientados a entrar em contato pelos telefones:

SAC
SERVIÇO DE
ATENDIMENTO À
COMUNIDADE
0800-645-7376

CENTRAL DE
PROTEÇÃO
DE INCÊNDIOS
(67) 9 9833-5189









As atividades abaixo são proibidas nas áreas de manejo, seja por colaboradores ou por terceiros que adentrem as fazendas:

- É proibido caçar e pescar;
- É proibido capturar espécies de fauna;
- É proibido coletar produtos florestais madeireiros e não madeireiros de espécies nativas;
- É proibido o transporte e o comércio de carne de caça e armas de fogo nas instalações e veículos da empresa, exceto para transporte de carne de caça e armas de fogo apreendidas e em vias de entrega às autoridades competentes;
- É proibido o acesso de pessoas não autorizadas (invasão).

O monitoramento patrimonial é feito em todas as propriedades da ARAUCO e visa identificar as atividades proibidas acima, assim como impactos ambientais como erosões, resíduos mal descartados, focos de incêndio, entre outros. Os dados coletados são consolidados no Relatório Anual de Monitoramentos do Manejo Florestal.

Meio Ambiente e Sistema de Gestão

arauco



Meio Ambiente e Sistema de Gestão

SISTEMA DE GESTÃO FLORESTAL

PROCEDIMENTOS E INSTRUÇÕES OPERACIONAIS

A Companhia possui um arcabouço de documentos que visam assegurar o adequado desenvolvimento das atividades operacionais e administrativas, implementando o Plano de Manejo Florestal em conformidade com a norma FSC-STD-BRA-01-2025 e as legislações vigentes. Os procedimentos e instruções operacionais contemplam aspectos técnicos da operação, ambientais e de segurança do trabalho. Estes documentos levam em consideração a identificação dos riscos socioambientais e de saúde e segurança ocupacional. Em dezembro de 2025, possuíamos 1 manual, 5 políticas, 16 procedimentos e 81 instruções operacionais.

GESTÃO DE MONITORAMENTOS

Para assegurar o cumprimento dos requisitos da certificação de Manejo Florestal FSC, o Plano de Monitoramentos do Plano de Manejo — denominado Plano Anual de Monitoramentos (PAM) — é revisado, no mínimo, anualmente e, sempre que necessário.

Esse documento estabelece de forma sistemática as responsabilidades, os aspectos a serem monitorados conforme a norma FSC-STD-BRA-01-2025 Plantações,

bem como os objetivos, metas, indicadores, frequência, escala e intensidade dos monitoramentos.

As atividades de monitoramento são conduzidas pelas áreas responsáveis, que realizam a análise crítica dos resultados, identificam oportunidades de melhoria e tomam decisões para implementar o manejo adaptativo.

Essas decisões levam em conta o engajamento das partes interessadas, novas informações científicas e mudanças ambientais, sociais ou econômicas, garantindo a adoção das melhores práticas de manejo e gestão adaptativa do manejo florestal.

Os principais monitoramentos estão apresentados no Anexo I.

GESTÃO DE REQUISITOS LEGAIS

Para assegurar o atendimento às legislações e normas aplicáveis, a ARAUCO utiliza um sistema de gestão de requisitos legais, o IUSNatura, que monitora e atualiza continuamente as obrigações legais pertinentes ao negócio. Esse sistema permite a identificação, o acompanhamento e a incorporação de novas exigências legais e regulatórias, garantindo a conformidade legal das operações florestais e o alinhamento com os requisitos do FSC e PEFC.



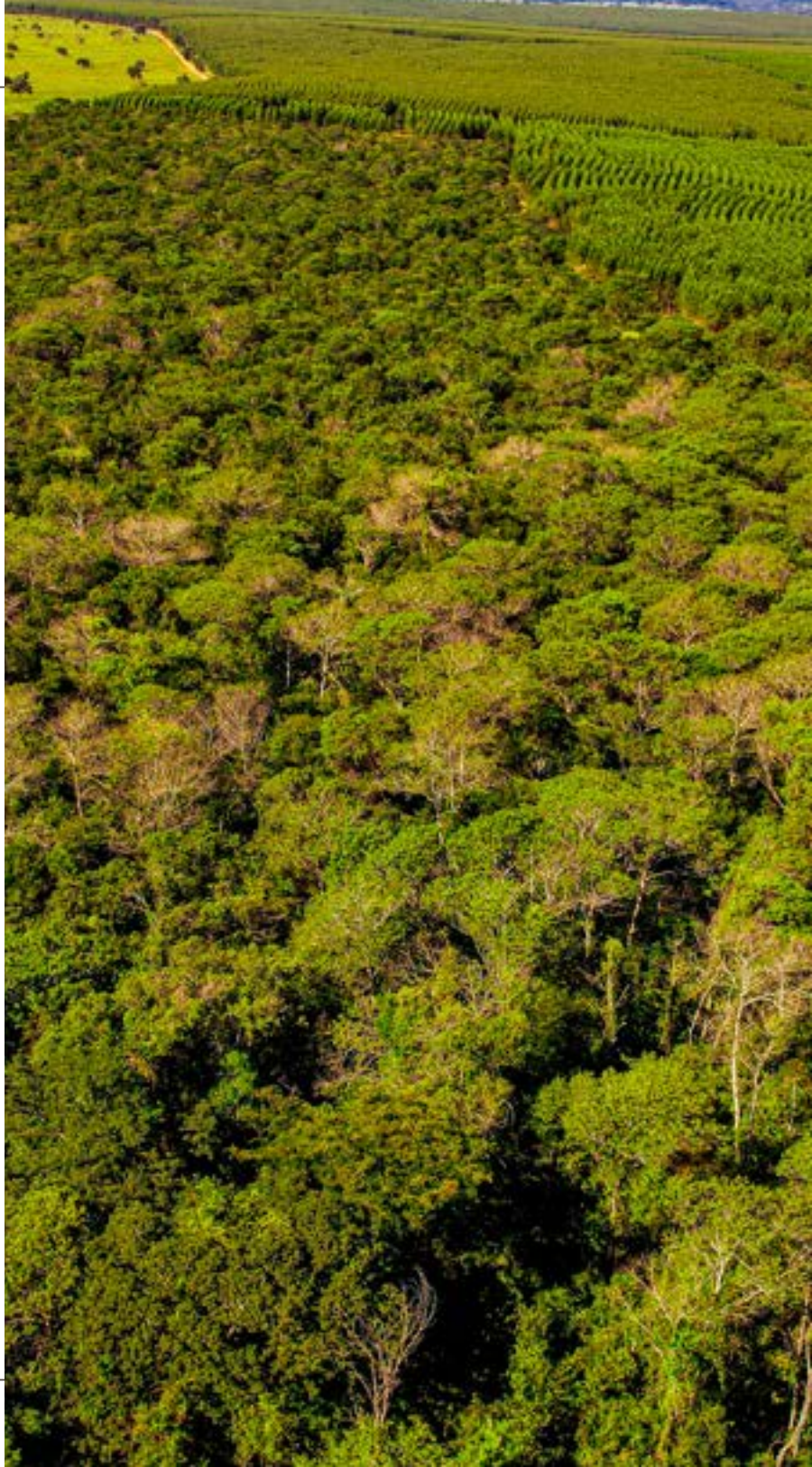


MEDIDAS DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO

ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

As áreas de alto valor de conservação remetem a locais que apresentam valores ambientais e, ou sociais, podendo incluir a presença de espécies e ambientes raros, áreas de relevante interesse regional, nacional ou mundial, ou até presença de recursos essenciais para população local, entre outros. Após levantamentos e confirmação da presença dessas áreas nas unidades de manejo florestal, essas são definidas como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC). Com isso ações específicas de gestão e monitoramento são realizadas para avaliar a manutenção e intensificação dos valores esperados para área. Uma Área de Alto Valor de Conservação possui um ou mais dos atributos apresentados Figura 3 a seguir:

Fonte: FSC, 2024



AVC 1 **Diversidade de Espécies**
Concentrações de diversidade biológica incluindo endêmicas e espécies raras, ameaçadas ou em perigo, que sejam significativas nos níveis global, regional ou nacional.



AVC 2 **Ecossistemas e mosaicos no nível da paisagem**
Paisagens Florestais Intactas e grandes ecossistemas e mosaicos de ecossistemas no nível de paisagem que sejam significativos nos níveis global, regional ou nacional, e que contenham populações viáveis da grande maioria das espécies que ocorrem naturalmente em padrões naturais de distribuição e abundância.



AVC 3 **Ecossistemas e habitats**
Ecossistemas, habitats ou refúgios raros, ameaçados ou em perigo de extinção.



AVC 6 **Valores culturais**
Locais, recursos, habitats e paisagens de significado cultural, arqueológico ou histórico global ou nacional, e/ou de importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa/sagrada crítica para as culturas tradicionais de comunidades locais ou Povos Indígenas, identificados por meio de engajamento com tais comunidades locais ou Povos Indígenas.

AVC 4 **Serviços ecossistêmicos críticos**
Serviços ecossistêmicos básicos em situações críticas, incluindo a proteção de bacias hidrográficas e o controle de erosão de solos e encostas vulneráveis.



AVC 5 **Necessidades da comunidade**
Locais e recursos fundamentais para satisfazer as necessidades básicas de comunidades locais ou Povos Indígenas (em termos de meios de subsistência, saúde, nutrição, água etc.), identificados por meio de engajamento com tais



IDENTIFICAÇÃO DE AAVC’S

Em 2017 contramos uma empresa especializada para conduzir o trabalho de identificação, diagnóstico e caracterização de AAVC’s nas áreas de manejo florestal. Este estudo envolveu caracterização socioeconômica e da biodiversidade regional, permitindo avaliar se existem áreas classificadas dentre as seis categorias de AAVC. Neste amplo estudo foi identificado um local que se enquadra dentro das categorias de AVC 01, 02 e 03. Não foram identificadas AAVC’s de caráter social.

Em 2024, a ARAUCO iniciou o trabalho de identificação de AAVCs, para as novas áreas que foram incluídas dentro do nosso patrimônio florestal desde o último trabalho de identificação realizado. O trabalho realizado em 2025 envolveu a análise de 81 fazendas e não foram identificadas nenhum atributo de Alto Valor de Conservação ambiental ou social.

AAVC “REFÚGIO DAS ANTAS”

A AAVC Refúgio das Antas (Figura 4) localiza-se no município de Água Clara (MS), dentro da Fazenda Lobo e Bananal da Boa Vista, e possui área de 3.257,74 hectares. Essa extensão territorial favorece o aumento da conectividade entre fragmentos e o refinamento da definição de áreas prioritárias para a conservação.



Tabela 3 - Atributos de Alto Valor de Conservação (AAVC, Refúgio das Antas)

ATRIBUTO	SÍNTESE DA CARACTERIZAÇÃO
AVC01 - DIVERSIDADE DE ESPÉCIES	Presença de relevante biodiversidade, espécies de aves e mamíferos alvos de conservação e ameaçadas de extinção. presença de aves endêmicas, além da flora e fauna ameaçadas de extinção.
AVC02 - ECOSSISTEMAS E MOSAICOS NO NÍVEL DE PAISAGEM	O tamanho da área destaca-se em relação aos demais fragmentos nativos do ponto de vista regional.
AVC03 - ECOSSISTEMAS E HABITATS	Área representativa de Cerrado, considerada como um <i>hotspot</i> mundial de biodiversidade.



Falcão-de-coleira
(*Falco femoralis*)
FOTO: MAURÍCIO
NEVES GODOI



ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO E MONITORAMENTO DA AAVC

Para a proteção e melhoria dos atributos de conservação das áreas e redução das ameaças, as medidas de gestão a serem implantadas pela ARAUCO estão descritas abaixo.

Tabela 4 – Estratégias de conservação e monitoramento (AVC Ambiental: AVC 01, 02 e 03)

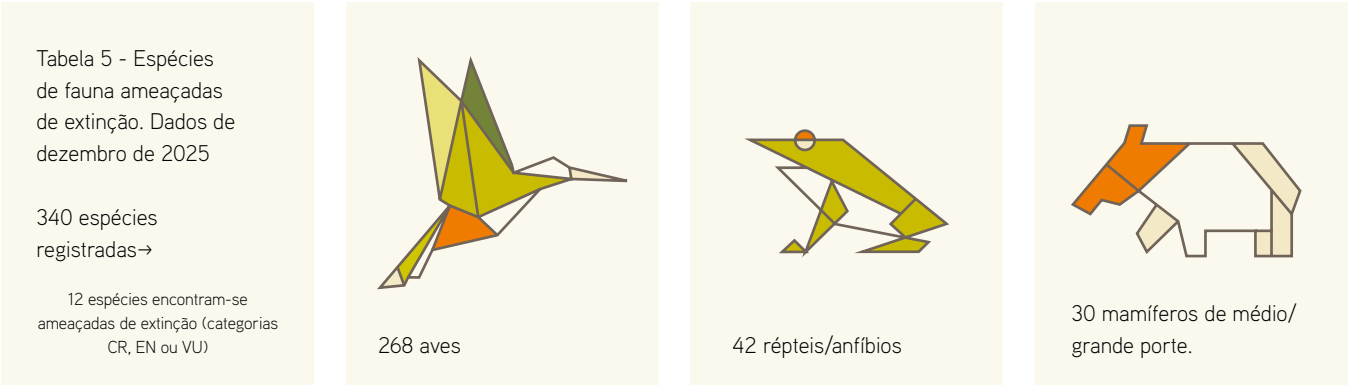
MEDIDAS DE GESTÃO E MONITORAMENTOS	ALVO – AMEAÇA
Programa “Bom Vizinho” Diálogo permanente com os vizinhos sobre o uso do fogo, presença de animais de criação, conservação da biodiversidade e prevenção de atropelamentos da fauna no entorno da AAVC. Realização de palestras sobre o manejo de animais de criação para evitar predação por grandes mamíferos carnívoros	• Fogo • Atropelamento de fauna • Caça predatória/caça por predação de animais domésticos • Atividades agropecuárias
Controles operacionais na proximidade com AAVC (operações em geral) e recuperação de vegetação nativa, bem como o microplanejamento operacional.	• Manejo inadequado do solo • Impacto da operação de manejo florestal • Construção e manutenção inadequada de infraestrutura
Levantamento e monitoramento da biodiversidade.	• Perda de habitat • Prática da caça, pesca e extração seletiva de animais silvestres e plantas.
Registro de ocorrência de atividades não autorizadas junto à Polícia Ambiental.	• Prática da caça, pesca e extração seletiva de animais silvestres e plantas.
Controle de acesso às propriedades e monitoramento patrimonial: monitoramento e vigilância patrimonial, construção e manutenção de cercas, instalação de placas de advertência em geral, onde pertinente, e retirada de eventuais animais de criação dos vizinhos da AAVC.	• Invasão de animais de criação; • Caça predatória/caça por predação de animais de criação; • Atropelamento de fauna
Monitoramento mensal das AAVCs Realização de vistorias parciais mensais para verificar a eficácia das medidas de controle, conservação e melhoria implementadas, bem como identificar novas ameaças ou não conformidades.	• Verificação da eficiência das medidas de controle • Ocorrência de atividades não autorizadas • Degradação ambiental.

ESPÉCIES RARAS E ENDÊMICAS

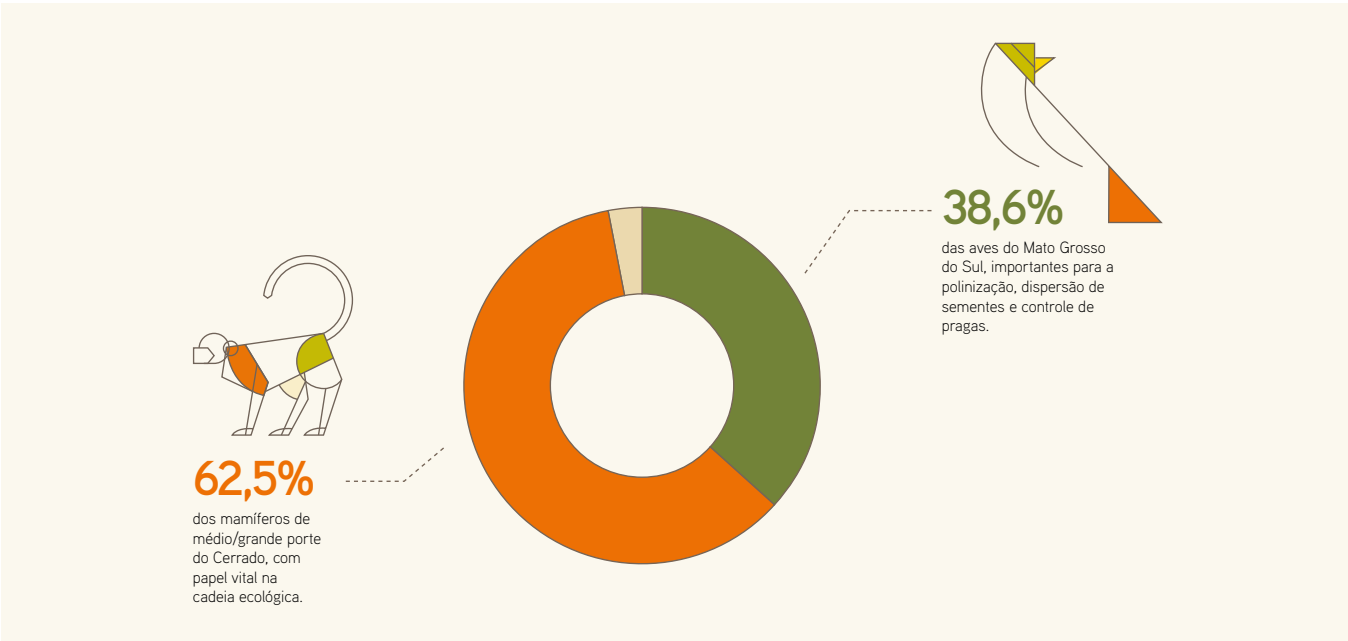
Desde 2017, a ARAUCO realiza estudos de biodiversidade para embasar ações de conservação e restauração, através de empresa especializada, responsável por monitoramentos da fauna (avifauna, mastofauna e herpetofauna) e flora.

MONITORAMENTO DA FAUNA

Ocorre trimestralmente na AAVC Refúgio das Antas, abrangendo diferentes estações e períodos do dia. Os dados do monitoramento de 2025 estão apresentados a seguir.



A AAVC ABRIGA





Saíra-beija-
flor (*Cyanerpes
cyaneus*)
FOTO: MAURÍCIO
NEVES GODOI

A detailed photograph of a brown tree frog (Boana raniceps) clinging to a light-colored, textured branch. The frog's body is covered in dark brown and black mottled patterns. It has a large, prominent eye with a dark pupil and a light-colored iris. The frog's limbs are visible, with its fingers and toes gripping the branch. The background is a solid black, making the frog and branch stand out.

Perereca-de-
bananeira (*Boana
raniceps*)
FOTO: MAURÍCIO
NEVES GODOI

Tabela 5 - Espécies de fauna ameaçadas de extinção.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	CLASSE	ESPÉCIES AMEAÇADAS	
			MMA	IUCN
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	Arapaçu-beija-flor	Aves	VU	LC
<i>Crax fasciolata</i>	Mutum-De-Penacho	Aves	NC	VU
<i>Lycalopex vetulus</i>	Raposa-do-campo	Mamíferos	VU	NT
<i>Priodontes maximus</i>	Tatu-canastra	Mamíferos	VU	VU
<i>Blastocerus dichotomus</i>	Cervo-do-pantanal	Mamíferos	VU	VU
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	Mamíferos	VU	NT
<i>Herpailurus yagouaroundi</i>	Gato-mourisco	Mamíferos	VU	LC
<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	Mamíferos	VU	VU
<i>Ozotoceros bezoarticus</i>	Veado-campeiro	Mamíferos	VU	NT
<i>Panthera onca</i>	Onça-pintada	Mamíferos	VU	NT
<i>Tapirus terrestres</i>	Anta	Mamíferos	VU	VU
<i>Tayassu pecari</i>	Queixada	Mamíferos	VU	VU
Total 12 espécies			11	06

Legenda: MMA - PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022, Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção; IUCN - Red List of Threatened Species International Union for Conservation of Natural) acesso em dezembro de 2025.
Categorias CR - Criticamente ameaçado; VU - Vulnerável, NC - Não consta; LC - Baixa preocupação

Tabela 6 – Riqueza de espécies identificadas nos levantamentos e monitoramentos da ARAUCO.

GRUPO	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Herpetofauna	N/A	N/A	N/A	N/A	N/A	25	33	29	23
Avifauna	146	121	103	102	113	201	194	250	255
Mastofauna	22	17	17	19	18	22	23	26	29

LEVANTAMENTO E MONITORAMENTO DA FLORA

O monitoramento de flora é realizado a cada 6 anos na mesma área (AAVC Refúgio das Antas), e já identificou 91 espécies vegetais, sendo 2 em risco de extinção segundo a IUCN. Em 2025, durante o trabalho de identificação de atributos de Alto Valor de Conservação nas fazendas que foram inclusas no escopo de certificação, foi identificada a presença da espécie Juçara (*Euterpe edulis*), espécie classificada como vulnerável a nível nacional.

Esses dados evidenciam a alta relevância ecológica da AAVC Refúgio das Antas e demais áreas de conservação para a biodiversidade regional do Cerrado na região. O quadro ao lado abaixo apresenta a lista de espécies de flora ameaçadas encontradas nas nossas áreas.

Tabela 7 - Espécies de flora ameaçadas de extinção. Dados de dezembro de 2025.

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	ESPÉCIES AMEAÇADAS	
		MMA	IUCN
<i>Dipteryx alata</i>	Baru	NC	VU
<i>Euterpe edulis</i>	Juçara	VC	LC
<i>Handroanthus serratifolius</i>	Ipeúva	NC	EN
Total 3 espécies		1	2

Legenda: MMA - PORTARIA MMA Nº 148, DE 7 DE JUNHO DE 2022, Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção; IUCN - Red List of Threatened Species International Union for Conservation of Natural) acesso em dezembro de 2025.

Categorias CR - Criticamente ameaçado; VU - Vulnerável, NC - Não consta; LC - Baixa preocupação

Maria-ferrugem
(*Casiornis rufus*)
FOTO: MAURÍCIO
NEVES GODOI





Saíra-de-papo-preto
(*Hemithraupis guira*)
FOTO: MAURÍCIO
NEVES GODOI

CORPOS D'ÁGUA E MATAS CILIARES

MONITORAMENTO HIDROLÓGICO

Desde 2018, a ARAUCO realiza o monitoramento da qualidade e quantidade da água em duas microbacias na Fazenda Lobo, no município de Água Clara (MS), selecionada por conter nascentes inseridas dentro dos limites da propriedade, permitindo avaliar os possíveis impactos exclusivamente pelas operações florestais da ACBR na disponibilidade e qualidade da água.

HISTÓRICO E METODOLOGIA

- 2018 a 2024: monitoramento com estação limnológica (nível da água, temperatura, precipitação, vazão) e biomonitoramento para avaliação da qualidade da água.
- Resultados indicaram boa qualidade e quantidade hídrica, sugerindo efetividade das práticas de manejo para proteção dos recursos hídricos.
- 2025: A partir de março de 2025 iniciou-se o monitoramento mensal de parâmetros qualitativos de água bruta em dois cursos hídricos, sendo uma em microbacia com ocupação do uso da terra majoritária por florestas plantadas e outra por vegetação nativa, possibilitando analisar, em conjunto com dados referentes ao manejo florestal, possíveis influências em relação aos recursos hídricos.
- Os resultados são recentes, com menos de 12 meses de coletas, contudo apresentam tendência de baixa influência pelo manejo florestal sobre recursos hídricos locais. A manutenção desse monitoramento é fundamental para compreender os padrões hidrológicos ao longo dos anos e utilizar dessas informações para embasar melhores práticas de manejo florestal associadas a proteção da água.
- A ARAUCO possui projeto em parceria com Programa Cooperativo de Monitoramento e Modelagem de Microbacias (PROMAB) para instalação de vertedouros para monitoramento quantitativo nessas duas microbacias, com previsão de conclusão em 2026.

MEDIDAS DE AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS NEGATIVOS DAS ATIVIDADES DE MANEJO

GESTÃO DE ASPECTOS E IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS NAS OPERAÇÕES

As operações do manejo florestal são avaliadas quanto aos riscos ambientais e sociais através da planilha AISA – Planilha de levantamento de aspectos e impactos socioambientais. A metodologia deste levantamento contempla a identificação e estabelecimento de medidas de avaliação, prevenção e mitigação de situações de

ocorrência real e potencial de impactos negativos das atividades de manejo sobre os valores ambientais, serviços ecossistêmicos e aspectos sociais. Para os impactos socioambientais classificados como significativos, as medidas de mitigação, prevenção e controle constam nas Instruções Operacionais (INOs)/ Procedimentos Operacionais (POs) de cada atividade.

ASPECTO	IMPACTO	MEDIDAS DE MITIGAÇÃO
Movimentação do solo	Assoreamento/erosão de corpos d'água	A empresa irá identificar pontos de obstrução nas estruturas de drenagem por meio de monitoramento antes, durante e após as operações, realizando desobstruções periódicas sempre que necessário. Também manterá infraestrutura de drenagem adequada para garantir o correto escoamento das águas superficiais.
Crescimento e acúmulo de biomassa florestal	Contribuição para a redução tdo efeito estufa	A atividade florestal contribui positivamente para o clima ao absorver CO ² da atmosfera e armazenar carbono na biomassa das árvores e no solo.
Tráfego de veículos, caminhões, máquinas e equipamentos	Incômodo causado pela geração de poeira	A empresa irá identificar e dialogar com as comunidades e vizinhos em um raio de 500 metros das áreas de manejo e rotas de transporte, garantindo o respeito à sinalização e aos limites de velocidade pelos motoristas. Sempre que houver tráfego intenso de veículos e máquinas, serão adotadas medidas para reduzir impactos, como a umectação das estradas ou outras ações de controle.
Tráfego de veículos, caminhões, máquinas e equipamentos	Dano ao patrimônio privado	A empresa fará diagnóstico das vias de acesso e priorizará rotas em estradas mais estruturadas e com menor ocupação. Prestadores de serviço serão orientados sobre velocidade, conduta em áreas habitadas e prevenção de danos, com uso de sinalização sempre que possível. Serão evitadas manobras em locais não autorizados, mantida distância segura de propriedades e realizada manutenção preventiva das vias. Em caso de danos a bens públicos ou privados, a empresa fará o reparo e registrará a ocorrência, priorizando sempre a contratação regional de bens e serviços.
Aquisição de equipamentos, insumos, matérias-primas e serviços	Crescimento das atividades produtoras de bens e serviços	Priorizar a contratação regional de bens e serviços.

MONITORAMENTO DOS IMPACTOS DA INFRAESTRUTURA E TRANSPORTE

A ARAUCO monitora de forma sistemática os impactos ambientais associados à infraestrutura florestal (estradas principais e secundárias, aceiros, pontes, bueiros e estruturas de drenagem) e às operações de transporte de madeira e insumos. Esse monitoramento está previsto no Plano Anual de Monitoramentos do Manejo Florestal (PAM) e integra a gestão de aspectos e impactos socioambientais da companhia.

Nas vistorias de campo realizadas pelas equipe de Proteção Patrimonial, são avaliados, entre outros aspectos, a ocorrência de processos erosivos nas estradas e pátios, a eficiência dos dispositivos de drenagem (valetas, caixas secas, bueiros), o risco de assoreamento de corpos d'água, a integridade da infraestrutura e possíveis impactos do tráfego, como poeira, ruído, danos a estradas

vicinais e riscos de acidentes. As situações identificadas são registradas e tratadas por meio de ações de correção e melhoria, como manutenção de estradas, adequação da drenagem, reforço de sinalização e ajustes de rotas e acessos.

Demandas relacionadas a impactos da infraestrutura e do transporte também podem ser registradas pelas comunidades vizinhas, por meio dos canais de diálogo da empresa (SAC, e-mail institucional, Programa Bom Vizinho e outros). Além disso, a equipe de Relacionamento com Comunidades realiza monitoramentos de impactos sociais (MISO), que incluem a identificação de danos em estradas, emissão de poeira e outros efeitos associados ao tráfego de veículos, subsidiando ações de mitigação e manejo adaptativo.





MEDIDAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAIS

As medidas de proteção ambientais são medidas tomadas a fim de avaliar, prevenir e mitigar os impactos negativos das atividades de manejo, incluindo impactos sobre os valores ambientais, serviços ecossistêmicos, paisagens intactas e aspectos sociais. A tabela a seguir apresenta as medidas de proteção ambientais implementadas.

MEDIDA	AÇÃO	RESULTADO
Identificação de Valores Ambientais (VA) e Serviços Ecossistêmicos (SE).	Mapeamento de VAs e SEs na unidade de manejo e definição de controles.	Reconhecimento e proteção de elementos chave do ecossistema, garantindo sustentabilidade das operações florestais.
Levantamento de Aspectos e Impactos Socioambientais (AISA).	Mapeamento de impactos e aplicação de medidas preventivas descritas nas INOs (Instruções Operacionais).	Mitigação de impactos socioambientais operacionais.
Implementação de medidas de controles socioambientais dentro das INOs.	Implementação de medidas de controle socioambientais dentro das INOs, de acordo com os aspectos e impactos levantados.	Redução de risco de ocorrência de impactos socioambientais decorrentes das operações de manejo.
Monitoramento periódico de impactos sociais e ambientais (MISO) das operações de manejo.	Monitoramento periódico em campo dos impactos sociais e ambientais das operações de manejo, levando em consideração os aspectos e impactos socioambientais de cada operação levantados na matriz de aspectos e impactos socioambientais (AISA).	Identificação e mitigação contínua de impactos socioambientais nas operações de manejo.
Proteção das Áreas de Preservação Permanente (APP), Reserva Legal (RL) e outras áreas remanescentes.	Proteção e conservação de áreas de vegetação nativa.	Regulação hídrica, abrigo à fauna e provisão de serviços ecossistêmicos, mantendo a conservação de 70.890 ha de vegetação nativa (24,8% do patrimônio florestal).
Conservação de corpos d'água e matas ciliares.	Proteção das áreas de vegetação nativa, em especial as APPs, em bom estado de conservação, no entorno dos recursos hídricos e nascentes.	Monitoramento dos poços artesanais utilizados pela Arauco indica que, ao longo de 2025, todos os pontos de captação apresentaram volumes extraídos inferiores aos limites estabelecidos nas respectivas outorgas de uso de recursos hídricos.
Corredores ecológicos formados por APP e áreas nativas remanescentes conservadas.	Manutenção de conectividade entre fragmentos florestais.	Facilitação da movimentação de fauna silvestre e aumento da conectividade da paisagem.
Restauração de áreas degradadas (conservação e recomposição de áreas de conservação).	Monitoramento de programas de restauração florestal (PRADA/PRADE).	Recuperação de cobertura vegetal e restabelecimento de funções ecológicas.
Plano de monitoramento e gestão das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs).	Execução de plano de monitoramento específico.	Acompanhamento sistemático do estado de conservação e tomada de ação preventiva.

MEDIDA	AÇÃO	RESULTADO
Vigilância patrimonial contra atividades ilegais (caça e pesca).	Patrulhamento conforme procedimento “Monitoramento patrimonial”.	Prevenção e redução de infrações, com diminuição de caça e pesca ilegais.
Instalação e manutenção de placas de advertência e educativas	Colocação de sinalização informativa em pontos estratégicos.	Conscientização de vizinhos, comunidades e colaboradores, reduzindo riscos de danos e atividades ilegais.
Prevenção e combate a incêndios florestais.	Ações orientadas pelo Plano de Atendimento a Emergências (PAE) e pelo Plano de Gestão de Crises.	Redução dos danos causados por incêndios, com respostas rápidas e coordenadas.
Treinamentos e conscientizações ambientais	Realização de cursos, oficinas e campanhas internas.	Sensibilização e capacitação de equipes, promovendo boas práticas ambientais.

GESTÃO DE RESÍDUOS

A ARAUCO adota um procedimento rigoroso para o gerenciamento de resíduos sólidos, que define diretrizes claras para coleta, transporte, armazenamento e qualificação dos transportadores e destinatários dos resíduos gerados, com o objetivo de garantir a proteção do meio ambiente e a saúde e segurança das pessoas envolvidas.

Todos os colaboradores envolvidos são treinados quanto à segregação, coleta, acondicionamento, armazenamento e destinação. Em 2025 geramos 298 toneladas de resíduos, sendo 219 toneladas de resíduos sólidos não perigosos (papel, plástico e resíduo de alimentos) e 35 toneladas de resíduos perigosos (embalagens contaminadas com produtos químicos e óleo lubrificante). Do total gerado 127 toneladas foram destinadas a coprocessamento, 111 toneladas foram destinadas a reciclagem, 14 toneladas para rerrefino e mais 44 toneladas de embalagens destinadas a logística reversa.



Temos o compromisso de 100% de valorização de resíduos sólidos até 2030, ou seja, todos os resíduos gerados serão reaproveitados, reciclados ou transformados em novos produtos, contribuindo para a redução do desperdício e promovendo uma economia circular mais sustentável.



Gavião-caboclo
(*Heterospizias meridionalis*)
FOTO: MAURÍCIO NEVES GODOI



Saíra-de-papo-preto
(*Hemithraupis guira*)
FOTO: MAURÍCIO NEVES GODOI

CONTROLE DE ESPÉCIES EXÓTICAS INVASORAS

Espécie exótica invasora é uma espécie não nativa (ou seja, que não ocorre naturalmente em uma determinada região) que, ao ser introduzida nesse novo ambiente, se estabelece e consegue propagar rapidamente podendo causar impactos negativos ao ecossistema, à biodiversidade ou à economia.

Realizamos plantios comerciais de espécies de Eucalipto, as quais são classificadas como espécie exótica não invasora. O cultivo é controlado em áreas estabelecidas exclusivamente para essa finalidade e não ameaça ecossistemas nativos por propagação espontânea, por isso não se faz necessário realizar seu controle na Unidade de Manejo Florestal (UMF).

O controle de gramíneas exóticas nas áreas está previsto se, durante os monitoramentos das áreas em restauração, for identificado que a presença destas espécies pode estar comprometendo o processo de restauração

Relacionamento com Comunidades

arauco



Relacionamento com Comunidades

A ARAUCO conduz um robusto Programa de Responsabilidade Socioambiental baseado no valor corporativo “Bom Cidadão”, estruturado em três pilares principais:

MEIO AMBIENTE

Visa à produção sustentável, com foco na minimização de impactos ambientais, conservação dos recursos naturais e valorização dos serviços ecossistêmicos.

EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

Fomenta projetos de capacitação de professores, educação ambiental escolar e apoio a iniciativas culturais e esportivas que promovem o desenvolvimento local e regional.

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES

Tem como foco o diálogo transparente, engajamento culturalmente apropriado e o respeito às comunidades e vizinhos do entorno das áreas de manejo florestal. A construção de uma relação sólida e transparente com as comunidades impactadas ou interessadas por um projeto ou operação é fundamental para garantir o desenvolvimento sustentável e a harmonia social.

Para isso, o primeiro passo consiste na identificação das comunidades, onde se realiza um levantamento geográfico e demográfico, consultando registros públicos, órgãos locais e lideranças comunitárias, a fim de conhecer todas as partes afetadas ou interessadas. todas as partes

envolvidas ou afetadas. Após essa etapa, realiza-se o mapeamento das comunidades, que envolve a criação de mapas detalhados com delimitações territoriais, além da identificação de atores-chave como lideranças, associações e organizações locais. Essa fase permite compreender a dinâmica social, econômica e cultural dessas comunidades, facilitando uma abordagem mais direcionada e eficaz.

A seguir, é importante proceder à caracterização das comunidades, obtendo informações aprofundadas sobre suas condições socioeconômicas, culturais e religiosas. Essa análise inclui o levantamento de demandas, expectativas e percepções relacionadas ao projeto ou operação, possibilitando uma compreensão mais completa do contexto local. Com essas informações em mãos, inicia-se o monitoramento dos impactos sociais e operacionais.

Essa atividade visa avaliar continuamente os efeitos do projeto nas comunidades por meio de indicadores sociais e ambientais específicos. Pesquisas periódicas, reuniões de feedback e ajustes nas ações garantem que os impactos sejam gerenciados de forma responsável e transparente.





Programa
Educação
Ambiental



Programa de
EDUCAÇÃO AMBIENTAL



Projeto
SUCURIÚ

Iniciativa M.D. 03 de
Articulante:
Ronda da
Projeto
iniciativas em
ambiente





Outro aspecto essencial é a gestão das demandas das partes interessadas e afetadas. Isso envolve a criação de canais abertos para recebimento de solicitações, preocupações ou sugestões das comunidades. Essas demandas são priorizadas e incorporadas ao planejamento de ações corretivas ou preventivas, garantindo que as necessidades locais sejam atendidas de maneira eficiente.

Para promover o desenvolvimento sustentável dessas comunidades, são implementados projetos socioambientais voltados à educação, cultura, preservação ambiental ou fortalecimento econômico. Parcerias com organizações locais e instituições públicas ou privadas potencializam esses esforços, cujo impacto social deve ser avaliado periodicamente para assegurar sua efetividade.

Por fim, a gestão adequada dos conflitos é crucial para manter um relacionamento harmonioso. Assim, estabelecem-se canais formais de diálogo — como mesas de negociação — apoiados por profissionais capacitados na mediação. Procedimentos transparentes são adotados para resolver conflitos rapidamente e de forma pacífica, sempre documentando as ações tomadas para garantir responsabilidade e aprendizado contínuo. Essa abordagem integrada contribui para fortalecer o relacionamento com as comunidades, promovendo uma convivência baseada no respeito mútuo, na transparência e no compromisso com o desenvolvimento social sustentável.

ÁREA DE INFLUÊNCIA OPERACIONAL

A área de influência é definida por um raio de 500 metros a partir do perímetro (entorno) das fazendas, estabelecido com base em estudos de impacto ambiental e social.

ESSA DELIMITAÇÃO PERMITE

- Identificar, mapear e caracterizar as comunidades e vizinhos do entorno;
- Identificar, mapear e monitorar os impactos socioambientais e econômicos no entorno;
- Planejamento e implementação de medidas de mitigação e controle.

Atualmente a ACBR possui 736 vizinhos mapeados.

CANAIS DE COMUNICAÇÃO

E-mail institucional

esg.ms@arauco.com

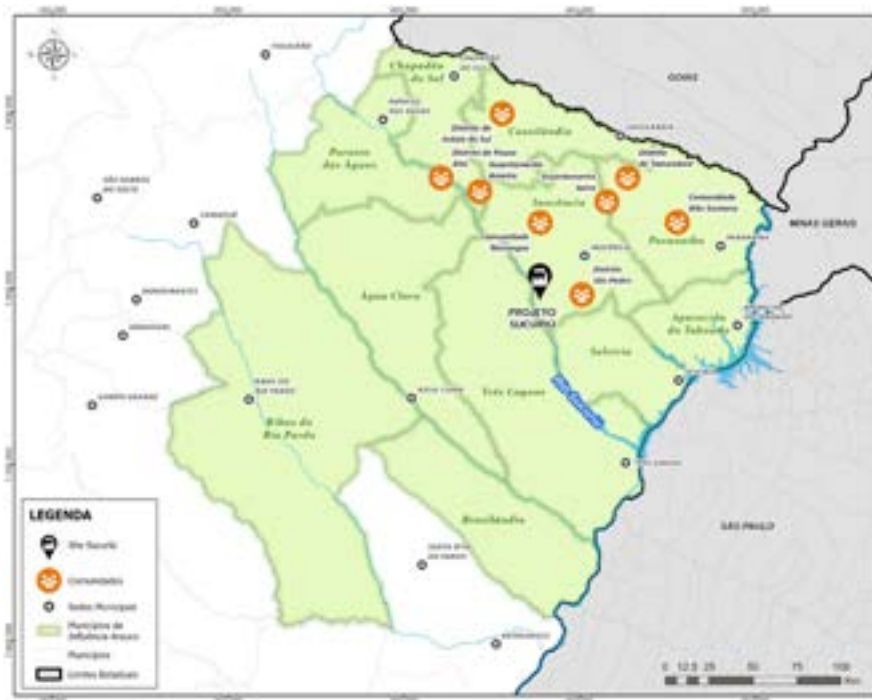
SAC – Serviço de Atendimento à Comunidade:

0800 645 7376

Website

<http://arauco.com.br>

Esses canais permitem o envio de demandas a respeito do Manejo Florestal e da Madeira Controlada, solicitações, sugestões, reclamações e outras interações por parte da comunidade.







PROGRAMAS EM INICIATIVAS SOCIAIS

A ARAUCO busca pelas caracterizações de comunidades, monitoramento de impactos sociais e demandas de comunidades identificar potenciais ações e projetos sociais nas regiões onde opera, alinhadas às diretrizes de Responsabilidade Socioambiental e, assim, contribuir de forma positiva com a transformação socioeconômica e ambiental, alinhado com o valor Bom Cidadão - respeitamos nosso entorno e criamos valor.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Programa Educação Ambiental objetiva difundir os valores socioambientais, promovendo a consciência ambiental e buscando transformar positivamente a comunidade local, em especial, alunos do 4º ano do Ensino Fundamental das escolas localizadas nas principais localidades onde a ACBR está presente, mostrando a necessidade de valorizar, respeitar e reconhecer a importância da natureza em nossas vidas.

Realizado desde 2022, o projeto impactou mais de 2.990 pessoas nos principais municípios de atuação da ACBR no estado do Mato Grosso do Sul. **Em 2025, o projeto foi realizado nos municípios de Inocência e Selvíria, sendo respectivamente 924 participações de alunos e professores da rede pública municipal de Inocência e 154 participações de moradores dos assentamentos (Alecrim, Canoas e São Joaquim) do município de Selvíria, totalizando 1.078 participações.**

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES(AS)

O Programa tem como objetivo contribuir para a manutenção e/ou melhoria do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) nas séries do ensino fundamental nos principais municípios de atuação da ARAUCO, contemplando as semanas pedagógicas e a realização de um encontro semestral, com foco em oferecer conteúdos atualizados e profissionais qualificados para apoiar o desenvolvimento acadêmico. Executado pela ARAUCO desde 2006, vem ampliando seu impacto ao longo dos anos.

Realizado desde 2017, o projeto impactou mais de 5.397 pessoas nos principais municípios de atuação da ACBR no estado do Mato Grosso do Sul.

Em 2025, o projeto foi realizado nos municípios de Água Clara, Aparecida do Taboado, Paranaíba e Inocência, impactando aproximadamente 284 docentes da rede pública, reforçando seu compromisso com a valorização da educação básicas e o fortalecimento dos profissionais da área.

PROJETO JOVEM APRENDIZ

O Programa Jovem Aprendiz da ARAUCO oferece uma oportunidade de capacitação profissional para jovens entre 14 e 24 anos. Por meio de uma combinação de formação teórica e prática, o programa permite que os participantes adquiram experiência no mercado de trabalho em um setor alinhado às práticas de sustentabilidade e responsabilidade social. Ao integrar os jovens ao seu ambiente de trabalho, a ARAUCO proporciona um espaço para que eles coloquem em prática o aprendizado teórico, além de preparar para futuras oportunidades profissionais.

PROGRAMA BOM VIZINHO

O programa tem como principal objetivo de estabelecer e manter um canal de diálogo aberto e direto com as comunidades e vizinhos identificados na área de influência, especialmente aqueles que não estejam sendo impactados diretamente pelas atividades de manejo florestal.

O diálogo é conduzido de modo culturalmente apropriado pelas equipes de Relacionamento com Comunidades e Proteção Patrimonial, visando também:

- Divulgar os principais canais de comunicação e mecanismos de reclamação;
- Apresentar o Resumo do Plano de Manejo com seus principais resultados;
- Manter as comunidades atualizadas em relação às principais atividades desenvolvidas pela ARAUCO Celulose do Brasil;
- Identificar e registrar Demandas de Partes Interessadas (DPIs).

Em 2025 foram realizadas 248 visitas em 6 municípios (Água Clara; Cassilândia; Inocência; Paraíso das Águas; Paranaíba e Três Lagoas). Atualmente a ACBR possui mais de 700 vizinhos mapeados.





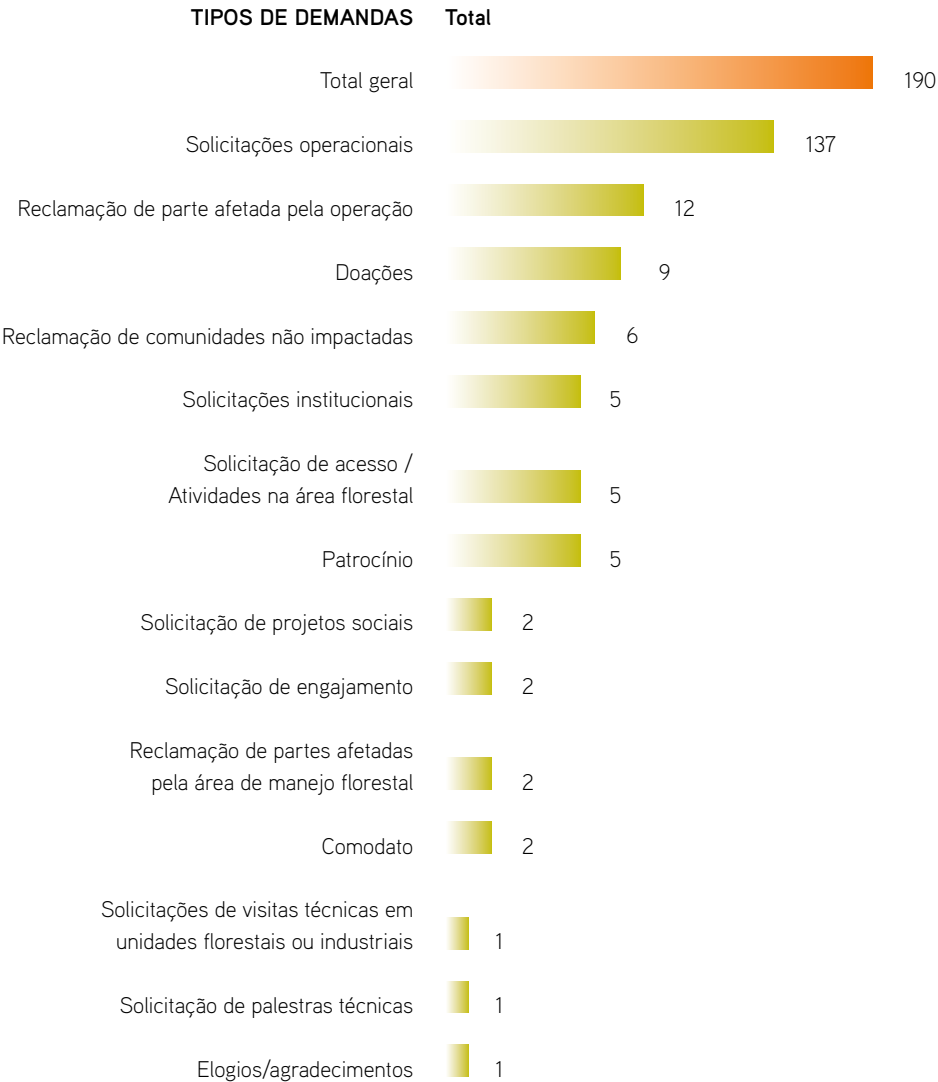


Programa de
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Parauapeçu

DEMANDAS DE PARTES INTERESSADAS (DPI)

As DPIs envolvem: solicitações, reclamações, dúvidas sobre o manejo florestal, questões fundiárias, pedidos de apoio a projetos, queixas e/ou conflitos, entre outros. Elas são encaminhadas conforme o procedimento interno e a Política de Contribuição Social. Em 2025 a ACBR recebeu 190 demandas de partes interessadas/afetadas, conforme detalhadas no gráfico abaixo:



GESTÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS

A ARAUCO possui um procedimento denominado Gestão e Resolução de Conflitos, que foi elaborado pensando no surgimento de possíveis diferenças ou desentendimentos entre interesses da empresa e das comunidades locais, comunidades tradicionais (Povos Indígenas, Quilombolas, Faxinais etc.) isso é chamado de conflito ou disputa. Essas situações podem acontecer por causa de: interesses diferentes, uso da terra, recursos naturais ou formas de trabalhar na floresta.

Durante o ano de 2025, não foram identificados ou registrados processos classificados como conflito, evidenciando a efetividade dos mecanismos de prevenção, diálogo e gestão de demandas adotados.

Para resolução de possíveis conflitos de maneira justa e respeitosa, a empresa segue um processo que envolve:



Quaisquer conflitos identificados pela comunidade em relação às atividades da Arauco na região podem ser registrados por meio do Serviço de Atendimento à Comunidade, pelo número 0800 645 7376 (disponível via WhatsApp), e/ou pelos demais canais de comunicação apresentados ao longo deste documento. Como forma de prevenção e minimização de conflitos, são realizados diálogos anuais com todos os vizinhos mapeados na base, além de monitoramentos patrimoniais periódicos.



MONITORAMENTO DE IMPACTOS SOCIAIS

O monitoramento é realizado antes, durante e após as operações florestais e tem como objetivos:

- Identificar impactos socioeconômicos causados pelas atividades da ARAUCO;
- Estabelecer ações corretivas e medidas de mitigação;
- Integrar as equipes operacionais e sociais na gestão responsável das operações.

As ações são registradas em um sistema específico e direcionadas ao gestor responsável – seja da equipe interna ou da empresa terceirizada de colheita – para análise e tratativas. **Em 2025 foram realizados 34 MISOS e 117 engajamentos em 6 municípios: Água Clara, Aparecida do Taboado, Brasilândia, Inocência, Paranaíba e Três Lagoas.**







Gestão de Terceiros e Clientes

arauco



Gestão de Terceiros e Clientes

A contratação de serviços terceirizados para as operações do manejo florestal segue o Manual do Fornecedor e Cliente da ARAUCO, que estabelece as normas e procedimentos para a prestação de serviço, Leis, normas e obrigações vigentes no país e o que mais estiver relacionado ao escopo da atividade contratada;

- Código de ética e conduta;
- Padrões MASSO – Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional;
- Política de confidencialidade de informações.

Na gestão dos contratos de trabalho, a empresa assegura o cumprimento dos acordos coletivos tanto por terceiros quanto por clientes que adquirem madeira em pé.

Realiza o monitoramento do cumprimento da legislação trabalhista e previdenciária através do sistema SG3, incluindo o controle dos encargos, além de acompanhar a geração e manutenção de empregos. Dá prioridade à contratação de mão de obra local, à compra de bens e serviços regionais e, sempre que possível, à equiparação de benefícios.

Em 2025, o consumo de produtos e serviços locais concentrou-se nos municípios de maior atuação da Arauco, superando os valores destinados à capital do estado, Campo Grande

O objetivo desse controle é garantir que os direitos trabalhistas e previdenciários dos colaboradores terceirizados e dos clientes envolvidos nas operações sejam integralmente respeitados e cumpridos.





Gestão de Pessoas e Treinamentos

arauco

10



Gestão de Pessoas e Treinamentos

A área de Gestão de Pessoas tem como premissa básica a contratação de habilidades diversas, um ambiente inclusivo e o desenvolvimento humano contínuo, reconhecendo as pessoas como protagonistas da estratégia e principais impulsionadoras de resultados.

GESTÃO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO, ORGANIZACIONAL E TREINAMENTOS

Anualmente, é elaborado um calendário de treinamentos a partir da aprovação do LNT - Levantamento das Necessidades de Treinamentos, processo que identifica as reais necessidades de treinamentos dos(as) trabalhadores(as), que são definidos pelos gestores de cada área com o apoio e aprovação da área de Gestão pessoas.

Neste calendário são levados em consideração o atendimento a requisitos legais vigentes, tecnologias aplicadas à atividade, questões de SSO e ambientais e desenvolvimento de lideranças. Os treinamentos possuem o foco no desenvolvimento de competências técnicas, operacionais, comportamentais e normas regulamentadoras.



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

É uma ferramenta que anualmente avalia o desempenho e os resultados alcançados e a forma como o (a) colaborador (a) se comporta para alcançar este resultado, ou seja, a relação resultado x competências.

Através da avaliação de potencial, a área de Gestão de Pessoas identifica os pontos de desenvolvimento dos(as) colaboradores(as), criando planos de desenvolvimento para efetivo acompanhamento e evolução.

PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL

É uma estratégia anual, a nível global, e tem como objetivo mapear a percepção dos (as) colaboradores (as) a respeito do seu ambiente de trabalho, alinhando as estratégias da gestão das pessoas com as expectativas de todos

os interessados, buscando um clima organizacional que proporcione o bem-estar, estruturas físicas adequadas às atividades, atração e retenção dos(as) colaboradores (as).



GERAÇÃO DE EMPREGO

A área florestal da empresa é responsável pela geração de mais de 1.400 empregos diretos (entre próprios e terceiros), contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social e econômico das regiões de atuação. Além disso, impulsiona a economia local por meio da criação de empregos indiretos em setores como hotelaria, restaurantes, serviços ambientais, consultorias, entre outros.

CANAL E CONTATO COM A ÁREA DE GESTÃO DE PESSOAS (67) 9 8165-0482



Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO)

arauco





Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO)

A área de Segurança do Trabalho atua na identificação, avaliação e classificação de todos os perigos e riscos em todas as etapas do processo produtivo florestal, implantando medidas de controle com objetivo de minimizar a ocorrência de qualquer tipo de acidente e consequentemente preservar a saúde dos seus funcionários.

IAP – INCIDENTE DE ALTO POTENCIAL

Todas as ações e programas da área de SSO priorizam a aplicação do conceito IAP (Incidente de Alto Potencial) buscando, desta forma, estruturar elementos de gestão que nos auxiliem em nossa missão de, a todo custo, evitar

a ocorrência de incidentes graves ou fatais em nossas operações, à medida que também buscamos eliminar todos os acidentes relacionados ao trabalho, de qualquer natureza ou gravidade.

PRECURSORES E EVENTOS DE CUIDADO ATIVO (CHRONIC UNEASE)

A ser implantado em 2025, o conceito de Chronic Unease descreve uma vigilância constante, com a percepção de que algo pode dar errado a qualquer momento, focando na identificação de sinais fracos de risco. Seu objetivo é estabelecer uma sistemática de monitoramento para cenários específicos de riscos para melhorar a segurança.

PROPÓSITOS E OBJETIVOS:

- Evoluir a maturidade de segurança com foco em riscos críticos.
- Padronizar a percepção de risco entre equipes e liderança.
- Empoderar as equipes para atuarem de maneira proativa em situações de risco.

PROGRAMA DE CONDUÇÃO SEGURA

Na ARAUCO, a segurança de seus colaboradores nos deslocamentos com veículos é de extrema importância, especialmente devido ao elevado número de veículos utilizados na unidade, decorrente das grandes distâncias entre as frentes de trabalho. Para reduzir esses riscos, a Companhia implementou em 2025 um Programa de Condução Segura, com foco na formação e capacitação dos condutores, especialmente para a direção de veículos off Road (4x4). O programa inclui treinamentos específicos para garantir que os condutores saibam lidar com as condições adversas das estradas e rodovias, assegurando uma condução responsável e segura.









SEGURANÇA DE PROCESSOS

A gestão em segurança do processo visa identificar os riscos inerentes a todas as operações florestais através da aplicação de ferramentas técnicas como a ART (Análise de Risco da Tarefa) e ARIAF (Análise de Risco de Início das Atividades Florestais) para que todos os processos sejam efetivamente mapeados e seus riscos identificados e controlados.

REGRAS-CHAVE

As 5 Regras-chave instituídas para as operações florestais se aplicam em qualquer etapa do processo. Para que as operações ocorram dentro de um padrão aceitável de segurança, todos os procedimentos e regras devem ser rigorosamente respeitados. Todos os funcionários são capacitados em relação às Regras-chave através de um Termo de Compromisso que é assinado no momento da admissão.

PROGRAMA EQUIPE SEGURA

Esse programa destaca a importância das pessoas e o trabalho em equipe com o objetivo de compartilhar o grande desafio de avançarmos juntos por uma vida melhor. O modelo de gestão está resumido em quatro compromissos, estruturados em 16 iniciativas e ações. Os compromissos são: (1) apoiar-nos; (2) preparar-nos; (3) trabalhar com rigor; e (4) aprender.

TODAS AS AÇÕES ESTÃO FIRMADAS EM 3 PRINCÍPIOS ORIENTADORES:

Trabalhadores(as) empoderados: eu cuido de mim;

Equipes seguras: eu cuido de você e me deixo ser cuidado;

Trabalho bem-feito: seguro e produtivo ao mesmo tempo.

GESTÃO DE CRISES

A Gestão de Crises é um processo estratégico que visa preparar a Companhia para lidar com situações críticas de forma eficiente e coordenada. Para isso, é formado um Comitê de Gestão de Crises, responsável por identificar previamente os possíveis cenários de risco e estabelecer protocolos de resposta específicos. Esses protocolos são divididos em três fases principais:

- **Protocolo antes:** Define ações preventivas e prazos, para cada cenário de crise identificado. O objetivo é garantir que a empresa esteja preparada para agir rapidamente em situações adversas. Essa fase inclui a realização de simulados anuais que testam a eficácia dos planos estabelecidos.

- **Protocolo durante:** Estabelece o fluxo de comunicação entre os membros que compõem o comitê, de acordo com o tipo de crise. Isso assegura uma resposta coordenada e eficaz, mantendo a comunicação clara, rápida e dentro dos parâmetros previamente definidos.

- **Protocolo depois:** Após uma crise real ou simulado, o comitê se reúne para realizar uma análise crítica. São identificadas as fortalezas, as falhas e as lições aprendidas, com o objetivo de promover a melhoria contínua dos processos de gestão de crises.

Os cenários de risco mapeados através dos comitês de crises são elencados a seguir:

- Acidentes graves;
- Movimentações sociais – greves;
- Incêndios em edificações;
- Intoxicações alimentares graves;
- Incêndios florestais;
- Movimentações sociais – bloqueio de rodovias;
- Movimentações sociais – invasões;
- Desastres naturais – Chuva intensa;
- Acidentes ambientais.









CAMINHADAS DE SEGURANÇA

O Comitê de Mudança Cultural (CMC), formado por gestores e pela equipe de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO), realiza mensalmente Caminhadas de Segurança para promover a cultura de segurança e avaliar a a reuniões mensais, nas quais são definidas ações de melhoria. Esse processo contínuo fortalece a cultura de segurança e contribui para um ambiente de trabalho mais seguro e eficiente.

CASCADING SAFETY DA PRESIDÊNCIA À SUPERVISÃO

O Cascading Safety está diretamente relacionado ao conceito mais básico de liderança visível e consiste em definir uma agenda formal e sistemática de cumprimento de temas de segurança aplicáveis a cada função. Estes temas são “evolutivos”, ou seja, são incrementados ano após ano até que os nossos líderes pratiquem em sua rotina as mesmas atividades de SSO praticadas pelos líderes das empresas consideradas como de classe mundial.

CIPATR - COMISSÃO INTERNA DE PREVENÇÃO A ACIDENTES DE TRABALHO

Seguindo a legislação vigente, ACBR tem implantada em suas unidades florestais a CIPATR, a qual objetiva fomentar entre representantes do empregador e dos empregados, o debate entre pontos frágeis relacionados à Segurança do Trabalho. Bimestralmente é realizada uma reunião ordinária que inclui visitas técnicas às frentes de trabalho buscando a integração dos trabalhadores em todas as etapas do processo.



SIPATR - SEMANA INTERNA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL

Anualmente é realizada a SIPATR. O objetivo desta semana é dar ainda mais ênfase às questões de Segurança, através de palestras sobre diversos temas aplicáveis não só à rotina profissional dos trabalhadores, mas, também, aos cuidados que cada um deve adotar em seu dia a dia fora da empresa.

DIÁLOGO DIÁRIO DE SEGURANÇA - DDS

Todos os dias, antes do início das atividades, as equipes realizam uma conversa com todos os integrantes sobre temas relacionado à Segurança e Saúde Ocupacional e outros temas relevantes relativos ao estado de cultura do dia anterior. O estado de cultura é uma avaliação diária do acontecido no dia anterior, tendo como base as tratativas sobre os riscos identificados e as ações corretivas diante da ocorrência de incidente.







GESTÃO DE PERIGOS E DANOS NAS OPERAÇÕES

A área de SSO coordena a realização dos laudos ergonômicos, laudos de SPDA – Sistema de Proteção de Descargas Atmosféricas, entre outros, além do desenvolvimento de programas primordiais tais como PGRTR (Programa de Gerenciamento de Riscos do Trabalho Rural), auxiliando também na gestão do PCMSO (Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional).

MONITORAMENTOS DE SEGURANÇA

Os monitoramentos de segurança são realizados pelos Técnicos de Segurança e por empresa especializada em Engenharia Mecânica, que verificam o cumprimento da legislação aplicável, principalmente da Norma Regulamentadora NR 31 e dos Padrões MASSO Corporativos.

PROGRAMA DE CONTROLE MÉDICO DE SAÚDE OCUPACIONAL (PCMSO)

Dentro da rotina da área de saúde ocupacional são realizados os exames admissionais, periódicos, de mudanças de função, de retorno ao trabalho e demissionais, a fim de promover e preservar a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, por meio de ações de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce de agravos à saúde relacionados ao trabalho.

PROGRAMA DE REIDRATAÇÃO

O programa é realizado desde 2011. Ele tem como objetivo melhorar os níveis de hidratação dos(as) colaboradores(as) do campo, evitando sinais e sintomas característicos da desidratação.

PROGRAMA DE ERGONOMIA

O Programa foi iniciado em 2012 com a análise ergonômica de todos os postos de trabalho e treinamento do COERGO - Comitê de Ergonomia. Este comitê atua efetivamente na resolução das irregularidades encontradas na análise com a finalidade de melhorar as condições de trabalho dos colaboradores e em cumprimento a NR 17.

VISITA DE SAÚDE EM CAMPO

O objetivo das visitas de saúde em campo é inspecionar os kits de primeiros socorros das frentes de trabalho. Inspeções relacionadas a higienização das geladeiras do ônibus de transporte de colaboradores(as), o fornecimento do reidratante oral, higienização da área de vivência, realização de DDDs voltados ao tema saúde, treinamentos de primeiros socorros, orientações ergonômicas.





Conduta Ética

The background of the slide is a photograph of a large pile of cut logs, likely from Arauco trees, stacked in a way that shows many circular cross-sections. Overlaid on this image is a white geometric pattern consisting of several thin lines that form a series of triangles and quadrilaterals across the frame.

arauco

12



Conduta Ética

A ARAUCO declara publicamente seu compromisso com a eliminação de quaisquer práticas discriminatórias no ambiente de trabalho, com especial atenção à promoção da igualdade de gênero em todos os níveis da organização. Reconhecemos a importância de um ambiente inclusivo, seguro e respeitoso, e por isso adotamos políticas claras e ações contínuas para garantir que todas as pessoas tenham igualdade de oportunidades, independentemente de seu gênero, cor, estado civil, parentalidade ou orientação sexual.

Na ARAUCO, reforçamos nosso compromisso em identificar, prevenir e eliminar casos de assédio sexual, assédio moral e qualquer forma de discriminação. Mantemos canais acessíveis e confidenciais para denúncias, promovemos treinamentos regulares com nossas equipes e buscamos constantemente aprimorar nossos processos internos para assegurar que os direitos e a dignidade de todos os colaboradores sejam plenamente respeitados.

CANAIS DE DENÚNCIA

Telefone

0800 721 9141

E-mail

denunciasARAUCO@ethicspeakup.com

Site

ethicspeakup.com.br/ARAUCO







RESULTADO DOS PRINCIPAIS MONITORAMENTOS DA ACBR – BASE DEZEMBRO 2025

MONITORAMENTOS TÉCNICO E ECONÔMICO	UNIDADE	2024	2025
Quantidade média de herbicida utilizada - kg	kg/ha	0,5	0,5
Quantidade média de herbicida utilizada - litros	l/ha	0,5	0,6
Quantidade média de formicida utilizada - kg	kg/ha	314	2,4
Volume colhido no módulo próprio de colheita florestal	m³	0	75.836
Volume colhido no módulo próprio de colheita florestal	ha	5.436	5.451
Quantidade de focos de incêndios florestais	n°	130	184
Quantidade de focos de incêndios florestais atendidos em área próprias	n°	30	17
Quantidade de focos de incêndios florestais atendidos em área vizinhas	n°	100	167
Quantidade de áreas produtiva atingidas com incêndios florestais	ha	5.849	0
Quantidade de áreas nativas atingidas com incêndios florestais	ha	2.814	0
Quantidade de treinamentos realizados para prevenção e combate a incêndios florestais	n°	3	14
Quantidade de pessoas treinadas para prevenção e combate a incêndios florestais	n°	31	200
Quantidade total de ocorrências registradas de atividades ilegais	n°	120	145
Quantidade de ocorrências registradas de atividades ilegais - Presença de animais domésticos	n°	112	134
Quantidade de ocorrências registradas de atividades ilegais - Furto de diversos	n°	3	3
Quantidade de ocorrências registradas de atividades ilegais - Apicultura	n°	1	2
Quantidade de ocorrências registradas de atividades ilegais - Pessoas não autorizadas	n°	1	2
Quantidade de ocorrências registradas de atividades ilegais - Caça	n°	1	2
Quantidade de ocorrências registradas de atividades ilegais - Furto de madeira	n°	1	3
Quantidade de ocorrências registradas de atividades ilegais - Pesca	n°	1	0

RESULTADO DOS PRINCIPAIS MONITORAMENTOS DA ACBR – BASE DEZEMBRO 2025

MONITORAMENTOS AMBIENTAIS	UNIDADE	2024	2025
Quantidade de áreas de alto valor de conservação - AAVC	n°	1	1
Área total classificada como área de alto valor de conservação - AAVC	ha	3.257	3.257
Quantidade de monitoramento dos atributos de alto valor de conservação - AAVC	n°	12	16
Quantidade de espécies de fauna identificadas na área de alto valor de conservação - AAVC	n°	311	340
Quantidade de espécies de fauna ameaçadas de extinção identificadas na área de alto valor de conservação - AAVC	n°	11	12
Quantidade de répteis e anfíbios identificada na área de alto valor de conservação - AAVC	n°	42	42
Quantidade de aves identificada na área de alto valor de conservação - AAVC	n°	243	268
Quantidade de mamíferos identificada na área de alto valor de conservação - AAVC	n°	26	30
Quantidade de espécies de flora identificadas na área de alto valor de conservação - AAVC	n°	91	91
Quantidade de espécies de flora ameaçadas de extinção identificadas na área de alto valor de conservação - AAVC	n°	1	1
Área de vegetação nativa na unidade de manejo florestal (APP + RL+ Excedente)	ha	53.455	70.890
Área de preservação permanente (APP) na unidade de manejo florestal	ha	5.924	6.781
Quantidade de resíduos sólidos gerados	ton	158	298
Quantidade de resíduos sólidos não perigosos gerados	ton	105	219
Quantidade de resíduos sólidos perigosos gerados	ton	16	35
Quantidade de embalagens de agrotóxicos gerados	ton	37	44
Quantidade de resíduos encaminhados à reciclagem	ton	143	111
Quantidade de resíduos encaminhados à coprocessamento	ton	20	127
Quantidade de resíduos encaminhados à aterro	ton	38	0
Quantidade de óleo usado encaminhados à reciclagem (rerefino)	l	10.112	16.018

RESULTADO DOS PRINCIPAIS MONITORAMENTOS DA ACBR – BASE DEZEMBRO 2025

MONITORAMENTOS AMBIENTAIS	UNIDADE	2024	2025
Quantidade de valores ambientais identificados na unidade de manejo florestal	n°	Não monitorado	7
Quantidade de controles implementados nas atividades florestais para evitar, mitigar e reparar impactos negativos sobre os valores ambientais	n°	Não monitorado	123
Quantidade de monitoramento de impactos ambientais realizados na silvicultura	n°	Não monitorado	21
Quantidade de impactos identificados e tratados no monitoramento ambiental operacional na silvicultura	n°	Não monitorado	34
Monitoramento quantitativo da água - monitoramento hidrológico		Em andamento	Em andamento
Monitoramento qualitativo da água - Aderência em pelo menos 60% dos parâmetros qualitativos coletados na microbacia operacional em relação ao controle	%	Não monitorado	78
Quantidade de impacto de erosões identificadas e tratadas	n°	523	758
Quantidade de área monitorada e em processo de restauração (PRADA)	ha	2.148	2.389



RESULTADO DOS PRINCIPAIS MONITORAMENTOS DA ACBR – BASE DEZEMBRO 2025

MONITORAMENTOS SOCIAIS	UNIDADE	2024	2025
Quantidade de municípios de atuação	n°	9	11
Quantidade de comunidades no raio de influência	n°	5	11
Quantidade de vizinhos lindeiros identificados ao entorno das fazendas	n°	436	736
Quantidade de demandas de partes interessadas recebidas e tratadas	n°	126	190
Quantidade de reclamações de partes interessadas recebidas e tratadas	n°	52	20
Quantidade de demandas de doações e patrocínio	n°	13	14
Quantidade de demandas operacionais	n°	44	137
Quantidade de demandas classificadas como conflitos e/ou disputas	n°	0	0
Quantidade de monitoramentos de impactos sociais operacionais realizados - MISOs	n°	10	34
Quantidade de engajamentos realizados nos monitoramentos de impactos sociais operacionais - MISOs	n°	31	117
Quantidade de impactos identificados e tratados no MISOs	n°	11	38
Quantidade de impactos da silvicultura identificados e tratados no MISOs	n°	3	17
Quantidade de impactos colheita florestal identificados e tratados no MISOs	n°	0	6
Quantidade de impactos logística - transporte de madeira identificados e tratados no MISOs	n°	8	15
Quantidade de participantes nos projetos sociais (florestal)	n°	3.510	1.610
Quantidade de participantes no Projeto Circuito Cultural	n°	2280	0
Quantidade de participantes no Programa de Educação Ambiental	n°	280	1078
Quantidade de participantes no Programa de Formação Continuada de Professores	n°	795	284
Quantidade de participantes no Canal de Diálogo - Bom Vizinho	n°	155	248
Quantidade de locais especiais de significado ecologico, cultural, economico, religioso e espiritual identificados na unidade de manejo florestal	n°	0	0
Quantidade de funcionários na operação florestal	n°	1.388	1.568
Quantidade de mulheres na operação florestal	n°	228	281
Quantidade de homens na operação florestal	n°	1.160	1.287

RESULTADO DOS PRINCIPAIS MONITORAMENTOS DA ACBR – BASE DEZEMBRO 2025

MONITORAMENTOS SOCIAIS	UNIDADE	2024	2025
Quantidade de empregos gerados - novas contratações	n°	1.028	800
Quantidade de horas de treinamento	Horas	18.600	37.777
Monitoramento das principais cláusulas do acordo coletivo de trabalho - Arauco	%	100%	100%
Percentual de distribuição de compras de produtos e serviços na região	%	Não monitorado	76%
Índice de frequência de acidentes com tempo perdido	%	0,71	0,38
Índice de gravidade dos acidentes	%	0,6925	0,799
Quantidade de jovens participantes no programa jovem aprendiz	n°	38	47
Quantidade de demandas internas recebidas e tratadas pelo canal diálogo interno		Não monitorado	748
Quantidade de campanhas de saúde realizadas	n°	12	12
Quantidade de clientes de compra de madeira	n°	3	3
Quantidade de prestador de serviço	n°		36



Emissão: março de 2026

Próxima revisão: março de 2027

Este Resumo Público do Plano de Manejo é revisado anualmente ou sempre que houver revisões significativas no Plano de Manejo Florestal da ARAUCO, garantindo que as informações aqui apresentadas estejam atualizadas.

arauco

EM CASOS DE INCÊNDIOS, LIGUE

Central de Proteção de Incêndios

(67) 9 9833-5189

SAC – SERVIÇO DE ATENDIMENTO À
COMUNIDADE

0800-645-7376

ACESSE

arauco.com.br